ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1955 — N.º 11.637

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente Café Filho partiu hoje para o Rio

O ultimo abraço dos dois presidentes

no meio de entusiásticas aclamações

Estiveram no Aeroporto para as despedidas os chefes do Estado e do Governo e quase todos os ministros

Terminou hoje a grande apoteose que começou naquela manhã de 22, com a chegada do chefe do Estado do Brasil a este porto donde, nesse mesmo dia, há quatro séculos, partiram as naus, para a descoberta do mais extenso e mais rico país da América do Sul.

De Lisboa, essa vibração intensa transmitiu-se a Coimbra, ao Porto, a Guimarães, a Queluz a Sintra; e, se os castelos e os palácios desses lugares histricos evocavam um glorioso passado comum ás duas pátrias, o entusiasmo dessas centenas de milhares de pessoas que, com a sua presença e o calor das suas manifestações, tornaram altamente festivos os ultimos dias, foi a afirmação eloquente da comunhão de ideias e de sentimentos entre a população portuguesa e esses milhões de portugueses e de descendentes de compatriotas nossos, de várias categorias e de todas as raças de que é composto o nosso Império, que vivem e trabalham no novo Portugal de além-Atlantico.

Mas, se a comunidade de pensamentos e de interesses, tantas vezes manifestada explica o delírio com que foi acolhido o mais alto representante do Brasil actual, todos concordarão em que, para o calor que o povo português pôs nas suas aclamações—que tiveram uma sintese ruidosa e luminosa no fogo de artifício queimado ao alto da Avenida da Liberdade—muito contribuiram a afabilidade e a simpatia pessoal do presidente João Café Filho.

Neste momento, o «Diário de Lisboa», repetindo os seus vivas ao Brasil e a Portugal, do dia da chegada, acrescenta, certo de que interpreta o sentir de todos os Portugueses:

—Boa viagem!

(Ler noticiário na página central)

A Itália elege hoje

o seu novo presidente da República

ROMA, 28—O directório do grupo parlamentar democrático-cristão assentou, a noite passada, em que Cesare Merzagora, presidente, independente, do Senado, é o candidato independente em que os membros do Partido deverão votar na eleição á Presidencia da Republica. A Democracia-Cristã entende que um candidato escolhido nas suas próprias fileiras esbarraria com a oposição dos outros grupos que formam a coligação governamental actual.

(Continua na página central)

Um momento, de feliz disposição, do presidente do Conselho, quando conversava com o chanceler Raul Fernandes, junto dos presidentes Café Filho e Craveiro Lopes

DEZ DIAS NA ALEMANHA — (3)

O drama dos refugiados

por NORBERTO LOPES

Um dos problemas mais graves, senão o mais grave, de ordem económico-social com que se vêem a braços tanto o Governo de Bonn como a administração de Berlim é o dos refugiados. Eleva-se a mais de um milhão o numero de pessoas que, nos ultimos cinco anos, abandonaram a zona da Alemanha ocupada pelos Russos e o sector soviético de Berlim e pediram asilo na Alemanha Ocidental. Só em Berlim entraram, nesse espaço de tempo, 600.000 refugiados, metade dos quais durante o ano de 1953.

A partir de meados de 52, a média de Alemães que pediram asilo no sector ocidental subiu de 5.000 para 15.000 por mês. Em Janeiro e Fevereiro de 1953, o numero aumentou e atingiu o máximo em Março desse ano, com a cifra de 49.000. Em Março deste ano entraram por Berlim 8.500 refugiados e em Abril o total deve elevar-se, apróximadamente, a 9.000.

Depois da sublevação de Junho de 1953,

(Continua na 7.ª página)

A incerteza do futuro e a angustia do passado reflectem-se nos olhos desta família que abandonou o seu lar na zona soviética

UM COMUNICADO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

«Demonstração iniludível do íntimo afecto que une as duas pátrias».

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos hoje o seguinte comunicado—que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil publicará, simultaneamente, no Rio de Janeiro:

«A visita a Portugal do presidente da Republica Brasileira, correspondendo á que o presidente António José de Almeida fez ao Brasil em 1922, deu ao Governo e ao povo Português a oportunidade de exprimir, em inesquecivel manifestação cujos écos fizeram vibrar o País de Norte a Sul, os sentimentos de respeitoso afecto que em todos soube inspirar a personalidade do Presidente Brasileiro e o entusiasmo com que Portugal inteiro reafirma a permanencia de uma amizade secular, que a fraterna afinidade de sentimentos e aspirações cada dia torna mais fecunda.

Os dois chefes de Estado, ao examinar conjuntamente os problemas de interesse comum, á luz dos seus desenvolvimentos mais recentes na esfera das relações internacionais, puderam verificar com satisfação a completa coincidencia de ponto de vista e harmonia de objectivos que inspiram as políticas externas de Portugal e do Brasil e ligam os seus interesses numa grande Comunidade—a Comunidade luso-brasileira no Mundo, que mergulha as suas raizes na própria História e o Tratado de Amizade e Consulta consagra e define.

As vibrantes manifestações e calorosas homenagens do Povo Português, que á sua passagem acompanharam em toda a parte o presidente dos Estados Unidos do Brasil, constituem demonstração iniludível do intimo afecto que une as duas Pátrias e, no respeito das suas individualidades soberanas, indissoluvelmente as reintegra na unidade ancestral de que descendem».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Actividades desportivas

FUTEBOL

Sorteio inédito dos jogos da «Taça de Portugal»

Na antiga sede da Federação Portuguesa de Futebol, Rua da Emenda, efectuou-se ontem o sorteio da *Taça de Portugal*, perante os delegados dos clubes e de numeroso publico interessado.

Presidiu ao acto o sr. dr. António Conceição Gil, secretariado pelos srs. dr. Alves Vieira e Isaac Sequerra.

Os resultados foram os seguintes: Tirsense-Boavista, Portimonense-Braga, Leixões-União de Coimbra, Olhanense-F. C. do Porto, Benfica-C. P. F., Farense-Portalegrense, Belenenses-Espinho, Atlético-Académica, Coruchense-Barreirense, V. Guimarães-Lusitano, Gil Vicente-Covilhã, Sporting-Beja, V. Setubal-Sanjoanense e Salgueiros-Olivais, com todos os jogos nos campos dos primeiros indicados, excepto nos casos de interdição.

Nos oitavos de final, jogam os vencedores do par: Salgueiros-Olivais com o do par Belenenses-Espinho; do par Portimonense-Braga com o do par Gil Vicente-Covilhã; do par Olhanense-Porto com o do par Guimarães-Lusitano; do par Atlético-Académica com o do par Setubal-Sanjoanense; do par Sporting-Beja com o do par Leixões-União de Coimbra; do par Benfica-C. U. F. com o do par Coruchense-Barreirense e do par Farense-Portalegrense com o do par Tirsense-Boavista; num dos campos do par mencionado em primeiro lugar.

Nos quartos de final encontram-se: o apurado do quarteto Olhanense, Porto, Guimarães, Lusitano com o apurado do quarteto Sporting, Beja, Leixões, União de Coimbra; do quarteto Portimonense, Braga, Gil Vicente, Covilhã com o do quarteto Benfica, C. U. F., Coruchense, Barreirense; do quarteto Farense, Portalegrense, Tirsense, Boavista com o representante das Ilhas; e do quarteto Salgueiros, Olivais, Belenenses, Espinho com o do quarteto Atlético, Académica, V. Setubal, Sanjoanense.

Nas semi-finais jogarão: o apurado do octonado—Olhanense, Porto, Guimarães, Lusitano, Sporting, Beja, Leixões e União de Coimbra, contra o apurado do quinteto Farense, Portalegrense, Tirsense, Boavista e representante das Ilhas; e o apurado do octonado — Salgueiros, Olivais, Belenenses, Espinho, Atlético, Académica, V. Setubal e Sanjoanense, contra o apurado do octonado Portimonenses, Braga, Gil Vicente, Covilhã, Benfica, C. U. F., Coruchense e Barreirense.

Nas meias finais os jogos efectuar-se-ão em campo neutro.

Últimos treinos das Selecções (A e B)

Os jogadores internacionais de futebol, que constituem as selecções A e B, a primeira das quais jogará em Glasgow no dia 4 de Maio, e a segunda no próximo domingo contra o Sarre, treinaram-se hoje no Vale do Jamor. Trata-se dos ultimos retoques de treino.

A preparação dos internacionais começou com uma lição de exercicios ginásticos e atléticos, dada pelo prof. Noronha Feio. Os jogadores passaram depois para as mãos do treinador Augusto Silva, executando uma série de esquemas, além dos clássicos exercicios de bola.

Haverá ainda uma sessão de treino, individual, amanhã. A selecção A, segue de avião, pelas 9 horas, no próximo sábado, para a Escócia.

Hugo, do Sporting, chamado à Selecção B

O seleccionador nacional de futebol, nosso camarada Tavares da Silva, convocou hoje mais um elemento, segundo comunicação feita á Federação. Trata-se de Hugo, extremo-direito do Sporting. Esta chamada relaciona-se com a hipotese, á vista, de Monteiro da Costa, ainda combalido duma lesão, não poder alinhar.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Condutores

Realizada a Prova de Perícia, a pontuação para o Campeonato Nacional de Condutores de 1955 é a seguinte: *I Grupo*—João Bizarro Soares, 24 pontos; Manuel Nunes dos Santos, 22; Carlos Salazar Leite, 20; João Castello Branco, 15; José Emídio da Silva, 14; Manuel de Castro, 13; Adélio Monteiro, 12; Afonso Ramalho, 11; J. M. Aguia de Pina, 9; F. Estrella e Silva, 7; José Pereira Maia e Manuel Alves Barbosa, 6. *II Grupo*—D. Fernando Mascarenhas, 23; Fernando Stock, 19; J. L. Abreu Valente, 15; Vitor Guimarães, 14; A. Leitão de Oliveira, Borges Barreto e Alberto Graça, 13; Julio Botelho Moniz, 10; João Graça, 9; Baltazar R. Vilarinho e J. M. Aguia de Pina, 4. *III Grupo*—Joaquim Filipe Nogueira, 30; Luís Alberto Neto Lopes, 20; António Espírito Santo e A. Gandia, 17. *IV Grupo*—Joaquim Filipe Nogueira, 28; José Jorge Canelas, 27; Joaquim Pinto de Lima, 22; J. Correia de Oliveira, 18; António Borges Barreto, 16; Daniel de Magalhães, 10; Constantino, 7; e António Martins Pereira, 6.

«Rallye» da Solidariedade

Promovido pelo Clube Arte e Sport, efectua-se hoje o «Rallye» da Solidariedade, que principia ás 21 e 31, com a saída do primeiro concorrente da Rua Coelho da Rocha, em frente daquela colectividade.

A chegada está marcada para a Praça do Império, onde se realizará uma prova complementar de pericia, pelas 22 horas.

PUGILISMO

A decadência de Ezzard Charles

MIAMI BEACH (Flórida), 28. — Ezzard Charles, antigo campeão mundial dos pesados, foi vencido, aqui, na noite passada, por John Holman, de Chicago, pugilista não classificado na lista dos melhores.

Holman ganhou por «K. O.» técnico, no nono assalto de um combate em 10 «rounds». —(Reuter).

LUTA

Disputa-se hoje o Campeonato da Europa

No Estádio Internacional disputa-se hoje o titulo de campeão da Europa, entre o belga Loozen, seu actual detentor, e o português José Luis, que, no ano passado, perdeu esse titulo no decorrer de um combate muito discutido. O combate é autorizado pela Federação Internacional.

Na mesma sessão, o mouro Chaib Mohatar defronta Mateus, o espanhol Azuara combate contra Rufvo e Julio Neves é o adversário de Antony.

ATLETISMO

Novo treinador do Belenenses

O Clube de Futebol «Os Belenenses» avisou todos os atletas inscritos pelo clube, para comparecerem nas Salésias, amanhã, sexta-feira, pelas 18 horas, a fim de serem apresentados ao novo treinador.

A asa esquerda da equipa sarrense: Gerhard Siedl, ponta, e Kurt Clemens, interior

O MINISTRO DO ULTRAMAR

recebeu os hoquistas laurentinos

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, recebeu hoje, ao principio da tarde, no seu gabinete de trabalho, os hóquistas de Lourenço Marques, que, acompanhados dos respectivos dirigentes, apresentaram cumprimentos áquele membro do Governo.

PELOS CLUBES

O Clube Desportivo de Arroios promove no próximo sábado, pelas 22 horas, uma grandiosa festa de homenagem á 1.ª categoria de futebol.

—Até ao dia 30 do corrente, estão isentas de joia as propostas para admissão de novos sócios no Sport Algés e Dafundo.

Pudins d'A Mariazinha

Dr. Coelho de Castro
Interno de Cirurgia dos Hospitais
Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.º.
Terças, quintas e sabados, ás 16 horas
Telefone: 23434

BAR – EXPRESSO TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU À BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

COGNAC MARTELL

Leite-Creme d'A Mariazinha

Anuncia mais um serviço semanal da sua linha de África a partir do dia 1 de Maio próximo
DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS ás 17,30
No serviço de quinta-feira têm prioridade os passageiros com destino a Lourenço Marques
Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 Telefone 59101 (10 linhas)

air-wick
UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA
Assegure uma existência de ar fresco e puro no seu escritório, estabelecimento ou em sua casa. O Air-Wick acabará com todos os cheiros desagradáveis e dará ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

À venda em PULVERIZADOR económico e FRASCO com torcida

Você também pode fotografar

COM UMA GENUINA MÁQUINA Kodak Brownie 127
QUE CUSTA APENAS 100$
Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4×6,5 num rolo Kodak 127.
GANHE 150$00
Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX
Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak
Kodak Portuguesa, Ltd – R Garrett, 33 – Lisboa

NA CELEBRAÇÃO DAS BODAS DE DIAMANTE

Não se perdeu a iniciativa

lançada por António Arroio

Escolher na campina florida dos cantares do povo, recônditos e ingénuos motivos que, por sua venustade e indole mais se prestassem á transposição coral, foi uma das mais constantes tarefas da mocidade do nosso tempo — e das mais profícuas.

Já antes de António Arroio ter proferido a sua memorável conferência de 1 de Maio de 1909, em que, quase com publico escandalo, reduzira o fado ás suas justas proporções e, com saber notável, ensinara o método para a colheita de especimes que iriam enriquecer o nosso arquivo com tesouros inestimáveis; já antes da cruzada de Afonso Lopes Vieira, os rapazes traziam, para nosso gaudio e apreço, dezenas de preciosos temas que

Os Corifeus do Orfeão em 1909: Henrique Pinto, Isidro Aranha, Franco Afonso, Almiro de Vasconcelos, António Joyce, Sousa Neto e Godofredo Monteiro

No decorer das «bodas de diamante», do Orfeão de Coimbra, será interessante recordar alguns factos que originaram o seu aparecimento.

logo foram aproveitados no repertório do grupo e, depois, serviam de células germinantes para os compositores nacionais.

Do efeito produzido por essas pátrias canções num publico de escol, dá-nos justa medida o entusiasmo verificado no grande anfiteatro da Sorbonne, após audição da ultima colectanea que tivemos ensejo de apresentar em Junho de 1924, nos festivais em honra de Camões.

Um cortejo de parisienses organizou-se então, seguindo os capas negras até ao Arco do Triunfo, onde, sob a inspiração da escultura famosa de Rude, foi entoada a «Marselhesa».

E que soberba preparação para futuros empreendimentos representou esse labor de pescadores de pérolas efectuado pelos escolares espalhados por todo o País, desde as estepes alentejanas ás veigas de Chaves, em que Pinto Ribeiro descobriu delicadas tonalidades, que cedo se vulgarizariam e agora são deleite das audições populares de Belo Marques.

Ditosa preparação essa que, mais tarde, havia de provocar a reabilitação da ignorada Beira Baixa por tanto tempo considerada — exactamente pelos especialistas folclóricos! — como a região incolor da sensaboria, das monótonas cantilenas, das sanfonas enfadonhas. Ela que, precisamente, era a pátria das sentidas e profundas «declarações de amor», dos canticos misticos e ternos, dos nobres e clangurosos brados do heroismo da raça! Ela que, volvidos anos, teve a dita de obter os dois primeiros prémios no magno concurso organizado por António Ferro para apurar a «aldeia mais portuguesa de Portugal». Ela, que viu o «galo d'ouro» encimar a torre de Monsanto, em compita com a povoação de Paul.

Mas não quedaram por aqui as frutuosas consequências do movimento em Coimbra, estimulado pela juventude: abriram-se clarões magnificos no horizonte nacionalista quando os mais cotados compositores, atentando na valia e vitalidade dos temas escolhidos e, depois, multiplicados, tomaram a sua estrutura e espirito para fundamento de mais vastos ou eruditos edificios sonoros. Começava a crónica viva e expressiva do povo português. Iniciava-se a era dos Freitas Branco, Berta Alves de Sousa, Artur Santos, Fernandes, Croner de Vasconcelos, Joly Braga Santos e Claudio Carneiro.

A aldeia mais portuguesa inspirava a musica mais genuinamente portuguesa!

O facto de haverem, de algum modo, contribuido para este feliz resultado bastaria para satisfação dos que participaram no movimento de Coimbra.

Tornava-se, porém, evidente que, para traduzir, como cumpria, o acervo das novas inspirações era necessário possuir o instrumento capaz de conquistar o interesse do grande publico; tal instrumento não podia ser a voz isolada e transmissora do sentir individual. Era necessário criar o Orfeão. Isso se procurou fazer seguindo as pisadas gloriosas de João Arroio e usando o meio de tentar seduzir, por via de facinação poderosa da voz humana. O que, para o efeito, logramos levar para a Lusa Atenas desta ignorada «Universidade do Picadeiro» onde predicara Carlos Avelino, o estadista-musico; onde se colhiam os ensinamentos de S. Carlos, dos templos de arte em que, especialmente se cultivava o canto, como nos salões de Alberto Sarti, de Sara Vieira Marques, de Jeane Bensaude, das condessas de Proença e Almeida Araujo, de Adelaide Lima Cruz, do marquês de Borba e Rey Colaço—entra em demasia nos dominios da técnica e não pode dizer-se em duas palavras.

Também a nossa concepção de canto e, em especial, a nossa maneira de encarar o árduo problema da «arte de respirar»—ponto de onde talvez derive a parte magna do sucesso do Orfeão de Coimbra—exige morosa explanação.

Aliás, é provávelmente desnecessária, visto pertencermos ao numero daqueles que julgam que a magia do canto reside mais na «essência psicológica» do que na influência «dinamica». O canto assim, é mais «mistério» vital do que outra coisa, e apesar da vida—mormente na quadra que passa—ser árdua e dificil, sempre é mais fácil vivê-la do que explicá-la.

Seja como for, acode-me á mente agora, um pensamento transcendente expresso num artigo recentemente publicado Nele se dizia que o grande mal do século consistia na falta de um «mundo interior» na maioria dos viventes e a maior tragédia residia — mesmo para aqueles que o possuiam—na impossibilidade de transpor para a realidade—no falhanço das almas.

Afigura-se-nos que os rapazes do Orfeão, que presentemente se reunem em Coimbra, não devem considerar-se «falhados». Algo de proveitoso e util ficou da sua acção.

ANTONIO JOYCE

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

De ontem para hoje

Defesa do trabalho

A orientação que o eng.º Araujo Correia deu á redacção do parecer sobre as Contas Publicas de 1953, como aliás tem sucedido nos anteriores, levantou uma série de problemas de ordem económica, que são de um interesse fundamental para o exame das condições de vida da nossa terra. E a extensão do debate que a apreciação deste parecer desencadeou na Assembleia Nacional mostra bem até que ponto o assunto tem, de facto, um alto interesse para a Nação.

O deputado eng.º Amaral Neto, na sua intervenção de ontem, acentuou a preocupação expressa, há anos, nos referidos pareceres, de quanto importa desenvolver as fontes de trabalho e aumentar a produtividade das actividades económicas, como principal meio de satisfazer as exigências de uma população em crescimento constante. E, depois de aludir á absorção pela industria de excedentes demográficos, já difícilmente empregados na agricultura, fez várias e judiciosas considerações sobre os problemas que afectam o desenvolvimento industrial entre nós.

Referindo-se ao aspecto principal dessas dificuldades, que resulta da estreiteza do nosso mercado e das formas de que se reveste a concorrência estrangeira, aquele deputado demonstrou que nos nossos produtos que deixam de vender-se perderemos muito em trabalho de operários. Acentuou ainda que a produção que nos vem de fora beneficia de auxílios oficiais, tais como desagravamentos fiscais, isenções aduaneiras, bonus de cambio, reembolsos de direitos sobre matérias-primas, créditos, reembolsos de encargos sociais e tantas outras ajudas, que pode vantajosamente concorrer com a produção interna, em prejuízo do trabalho da nossa grei.

O mesmo assunto foi, aliás, focado pelo deputado major Botelho Moniz, que preconizando uma maior solidariedade entre todas as actividades produtoras, proclamou significativamente: «Ajudemo-nos a nós próprios, em vez de ajudarmos a importação!».

Trabalho caseiro

O debate de ontem, na Assembleia Nacional, deu ainda ensejo a abordar um tema que tem estado, ultimamente, em foco, nos nossos círculos económicos: o da industria caseira. A actividade produtora, na família, como meio de sustento e defesa do agregado familiar, deve merecer, é claro, toda a simpatia e justifica toda a protecção, mas o eng.º Amaral Marques revelou que, á sombra da designação de industria caseira se está a praticar um verdadeiro e perigoso desvirtuamento da política industrial, que constitui, afinal, uma garantia de trabalho para grande parte da população activa do País.

E apresentou estes esclarecimentos concludentes:

—Estou mesmo em dizer que ao antigo condicionamento se está substituindo o verdadeiro e generalizado atrevimento industrial dos que escondem por detrás da fachada de famílias resignadas e exploradas empreendimentos que a lei não lhes consentiria abertamente. Parentescos fingidos; instalações em edifícios alugados por altos preços; equipamentos mecanicos caros e de grande rendimento; exploração de trabalho de menores; salários de miséria; condições higiénicas deploráveis; horários extenuantes; total ausência de benefício das leis sociais; escravização a comerciantes sem escrupulos; claros propósitos de tráfico das posições; são apenas alguns dos muitos aspectos que, no seu desenvolvimento recente, nos oferece a pretensa industria caseira, alentada por tolerancias que chegam ao favor declarado, como ainda há meses se viu com empresas generosa e incompreensívelmente admitidas do regime familiar ao industrial. A' sombra de condições desde sempre favoráveis, e agora sopradas por ventos de melhor feição, a industria que se diz caseira, sem responsabilidades de normas e marcas, sem encargos sociais, com apetrechamentos poderosos, invade cada dia novos ramos de actividade e bate-se neles com empresas sérias que lança em crescentes apuros.

Jornal pequeno

No sítio do Lameiro Ferreiro, (Fornos de Algodres) um automóvel conduzido pelo sr. António Belarmino Fonseca, teve um grave desastre e ficou destruído, ficando feridas, além do condutor, mais quatro pessoas, duas das quais com gravidade. ✱ Um violento incêndio, que ontem se registou no Cais da Matinha, pôs em perigo algumas instalações industriais daquela zona da cidade, como a fábrica de gás das C. R. G. E. e os estabelecimentos da Sacor. O fogo foi extinto, ao cabo de uma hora de extenuante trabalho dos bombeiros. ✱ Chegou de Goa o capitão Marques Romba, comandante da Polícia do Estado da India. ✱ Anuncia-se que a venda do capacete rendeu, este ano, 64 contos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», que está a ser ensaiada no Teatro Avenida, destina-se a ser representada no Teatro Monumental, assim que seja retirada de cena a peça «A Severa».

—A comédia «Isaura, a galinheira», em ensaios de apuro no Teatro Maria Vitória, deve ter a sua estreia em meados do próximo mês.

—No Teatro Rosa Damasceno, em Santarém, efectua esta noite um espectáculo o ilusionista Max Lossafan.

—O artista excêntrico e musical Aníbal Tapadinhas faz a sua estreia no Teatro Restauração, de Luanda, contratado pela respectiva empresa, até domingo, seguindo depois para Malange, Uige, Lucala, Cabinda e Congo Belga.

—A comédia «O Tio Valente», que será desempenhada por uma companhia de que faz parte o actor Alves da Cunha, será estreada no Teatro Avenida.

—O grupo cénico do Centro de Recreio Popular, de Viana do Castelo, desloca-se nos primeiros dias de Maio a Guimarães, para, no Teatro Jordão, representar a peça «Recompensa».

—Depois da temporada, que está a realizar no Porto, o grande Circo Mariano segue para Braga e Famalicão.

—O actor brasileiro Rodolfo Mayer volta amanhã a representar no Teatro S. João, do Porto, a peça «As mãos de Euridice».

—O actor Carlos Alves vai participar do desempenho da comédia «O Tio Valente», que amanhã deve começar em ensaios.

Diana Barrymore

recolheu ao hospital

BOSTON, 28—A actriz Diana Barrymore foi conduzida, na noite passada, ao hospital, em estado grave. Envergava pijama ao ser levada do hotel para o hospital numa ambulancia da Polícia.

Em Los Angeles, a ruiva Susan Hayward está a restabelecer-se bem do coma em que foi encontrada há dois dias.—(R.).

A estreia de hoje

No S. Jorge

O elegante cinema São Jorge apresenta hoje mais uma comédia de grande categoria, «Lua de mel agitada», realização de Vincent Mineli que tem como principais intérpretes Lucille Ball e Desi Arnaz. Trata-se da história original dum casal de recemcasados cuja esposa convence o marido a passar a «lua de mel» num carro sobre rodas. Filmado em tecnicolor, foi com êxito apresentada esta comédia no Festival Mundial M. G. M.

DANY ROBIN
COM
JEAN MARAIS
NA MAIS DELICIOSA E ENGRAÇADA COMÉDIA DO ANO
JULIETA

Da crítica do «Diário de Lisboa»

Filme para mulheres e para homens, que a aventura de Julieta arrebata, no qual as situações são naturais, por vezes, vivissimas de comicidade, e o diálogo sempre brilhante e divagante.
... ...
Um verdadeiro espectáculo em que o eterno feminino sorri e maravilha, enternece e cativa, evadindo-nos da realidade cruel do quotidiano.
Como que uma «feérie», mas real, visivel, cheia de optimismo, através de um verosimil «imbroglio». Sem duvida, uma das melhores, comédias que temos visto, com equilibrio, bem proporcionada, em que nada há a mais, nem a menos e que nos dá a sensação de uma caricia feminina, tão embriagante é a sua história.

UM GRANDE ÊXITO DO EDEN
— Para 18 anos —

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*
A TERCEIRA PALAVRA
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo, nos principais papéis. PARA ADULTOS
Domingo «Matinée» ás 16 horas

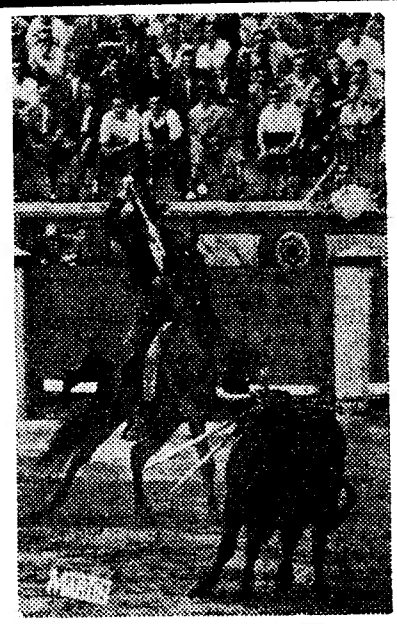
Carrocel Estoril
TEL. 930
HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos
***
Consumo minimo. 40$00 (Para adultos)

Lídia Ribeiro

LUSO
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(até de madrugada)*
Fados por LIDIA RIBEIRO
Joaquim Geraldes, Constança Nunes, Armando Dias, Natalina Proença e Jorge Silva. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)
Dia 6 de Maio. Festa Artística de LINHARES BARBOSA
O poeta mais cantado do Fado

BREVEMENTE
YERMA
DE
GARCIA LORCA

JÁ HOJE PODE
adquirir bilhetes
NOS RESTAURADORES, 7
para a empolgante corrida de 8 toiros de Claudio Moura, no
DOMINGO, 1 DE MAIO
em que o maior «taquillero» das praças espanholas
ANGEL PERALTA
SE ENCONTRA COM O CLÁSSICO PORTUGUÊS
FERNANDO SALGUEIRO
E O MADRILENO
DAMASO GOMEZ
COM O MEXICANO
JAIME BRAVO
FORCADOS DE JOSÉ DA VILA — PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS
PARA TODAS AS IDADES



UM CARTAZ INSUPERÁVEL
NO MELHOR TEATRO
CONSAGRADO PELA CRÍTICA
O MELHOR ESPECTÁCULO
UM EXITO TOTAL
8.ª SEMANA
As 21 e 45 (Adultos)
AMALIA — ASSIS
Na célebre peça de JULIO DANTAS
A SEVERA
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO MONUMENTAL
EMPRESA VASCO MORGADO
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
SABADO 30—A'S 15 HORAS—RECITAL INFANTIL DOS ALUNOS DO LAR EDUCATIVO JOÃO DE DEUS e NOVA ESCOLA JOÃO DE DEUS RAMOS
FABULAS ANIMADAS

NO MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES—A'S 21 e 23 h.
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR
MIRITA CASIMIRO
Apresenta o grande e alegre espectáculo popular de momento
O João Ninguem
com ELVIRA VELEZ
UM ÊXITO QUE DIVERTE, EMOCIONA E FAZ
RIR!
PARA MAIORES DE 13 ANOS

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
Apresenta:
LUCILIA DO CARMO
JAIME SANTOS
JULIETA BRIGUE
TRISTÃO DA SILVA
ALFREDO MENDES
MARIA DO ROSARIO - EULALIA DUARTE
MARIA JULIA
Sábado, o tradicional almoço com Fados e uma grande surpresa.
Telefone 29387
(Adultos)

SALÃO RIALTO CAFÉ
RUA CONDE REDONDO, 6
PARA ADULTOS
Hoje: NOITE DE BAILE E DE MUSIC-HALL

COLARES
Adega Regional
Chão Rijo
EM GARRAFÕES
Depositários
BACCHUS, LD.ª
R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

HOJE, ESTREIA, NO São Jorge

da divertidissima comédia em TECHNICOLOR

LUA DE MEL AGITADA

A mais original lua de mel passada numa casa sobre rodas! Realização de VINCENTE MINNELLI

Lucille Ball · Desi Arnaz

UM FILME DO FESTIVAL MUNDIAL DA M. G. M.

(Maiores de 13 anos)

AMANHÃ NO CONDES

GRANDE ESTREIA DO MAIS ESTRONDOSO FILME DE GARGALHADA!

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

UMA PRODUÇÃO POSA FILMS DISTRIBUIDA PELA COLUMBIA

MÁRIO MORENO

Cantinflas

À LÁ MINUTA

SÃO MUITOS MINUTOS DE GALHOFA E DE RISOTA EM CADA MINUTO!

VEJA * NÃO PERCA * DESOPILE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «LUA DE MEL AGITADA» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana triunfal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana do enorme êxito
JULIETA
c/ **Dany Robin e Jean Marais**
(Maiores 18 anos)
Uma comédia cheia de imagens maravilhosas e de situações graciosas ingénuamente equívocas

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21.30
O SINAL DO PAGÃO
CINEMASCOPE
cor por Tecnicolor
com **Jeff Chandler, Jack Palance, Ludmilla, Tcherina e Rita Gam**
(Maiores 13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 18,15, despedida de **MOANA** (Para adultos)
A's 21,30, estreia
LUA DE MEL AGITADA
com **Lucille Ball e Desi Arnaz**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

Vittorio de Sica, Nadia Gray, Aldo Fabrizi, Miriam Bru, Xenia Valderi e Maurice Chevalier
CEM ANOS DE AMOR
A's 21.30 (Adultos)
Em complemento: «**Imagens de Portugal**» com a reportagem da visita de sua Ex.ª o presidente do Brasil.

RESTELO Tel 638375

A's 21,15 — (18 anos)
TÓTÓ, Jean Claude Pascal, Gino Brameri e Simone Simon no hilariante filme
OS TRÊS LADRÕES
Sábado: **A história de Glenn Miller** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
A Planície Vermelha
CARGA HUMANA

LIDO TEL. 48560

A's 21,15—(18 anos)
ALTO E PODEROSO
CARNAVAL DO RITMO

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana do filme máximo do CINEMASCOPE em cor De Luxe
O EGIPCIO
com **Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding**
Às 2,45 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,15 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15 - 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana triunfal:
O êxito máximo do cinemascope
O EGIPCIO
(col.) com **Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature**
e milhares de figurantes
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 - 18.15 - 21,30
Despedida da emocionante história de amor
UM DIA VIRÁ...
com o extraordinário par **Maria Schell e Pieter Borsche**
(13 anos)

ALVALADE Tel. 763080

A's 15.30 e 21.30:
Um êxito sensacional!
TRÊS CRIMES
3 histórias inspiradas em obras de Somerset Maugham, Hallday e Wilkinson
(Para adultos)
com **Orson Wells, Alan Badel e John Grecson**

ODEON PALÁCIO

Emp. Vicente Alcantara
O emocionante drama
A CANÇÃO DA MEIA NOITE
com **Arturo de Cordova Elsa Aguirre e Marga Lopez**
HOJE A' NOITE
(Para adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 - 21,30—13 anos
Grande êxito, do deslumbrante filme em tecnicolor
O SEGREDO DOS INCAS
Totalmente filmado nos Andes
Tecnicolor com **Charlton Heston, Nicole Maurey, Robert Young e Thomas Mitchel**
Sábado e Domingo: «Matinées» Infantis

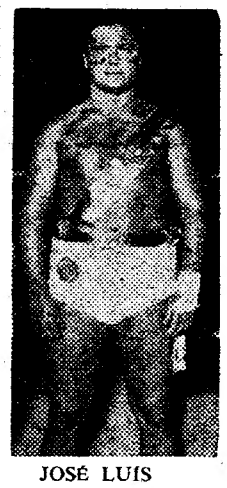
CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
DIVISÃO HEROICA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUTA HOJE ÀS 21,45



JOSÉ LUÍS

No Estádio Internacional

FINALMENTE CHEGOU O DIA DO CAMPEONATO DA EUROPA!

LOOZEN

por sua vontade e devidamente autorizado pela Federação Internacional põe em jogo o título contra

JOSE' LUIS

que se mostra confiante nesta grande desforra que vai tentar

«Este é o combate da minha vida e farei o impossivel para dar a Portugal o titulo de campeão da Europa que LOOZEN me arrebatou há um ano» (JOSÉ LUIS).

«Apenas posso dizer que o combate vai ser durissimo. Quanto ao resultado não quero fazer prognósticos» (LOOZEN)

Mais três grandes combates:
CHAIB MOHATAR-MATEUS
AZUARA-RUIVO e JULIO NEVES-ANTONY

Preços populares.—Espectáculo para adultos.

NOTA—José Luís oferece. aos seus admiradores 50 bilhetes, que primeiro se apresentem nas bilheteiras do Estádio, ás 18 horas.

(ADULTOS)

AMBIENTE SELECTO

A «BOITE» DA MODA

PRINCIPE NEGRO

Um êxito de que todos falam!

UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PUBLICO!

UM FRIZO DE ESCULTURAIS BAILARINAS
BALLET PEPITA IRIS
UM CONJUNTO DE RARA FASCINAÇÃO

HOJE: REAPARIÇÃO DA ESBELTA VEDETA
ESTRELITA SANTERO
NOS SEUS MARAVILHOSOS BAILADOS

A admirável artista
MARI TRINI
em canções e bailados

SÁBADO e DOMINGO CHÁ DANÇANTE

Musica constante pelo
CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o violinista **CORREIA MARTINS (Filho)**

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Belém Clube, para assinalar a passagem do 56.º aniversário da sua fundação, promove, no próximo sábado, um sarau com a participação de vários artistas da Rádio. Seguir-se-á um baile até de madrugada.

—Começam no dia 1 de Maio as festas comemorativas do 19.º aniversário do popular Grupo Desportivo da Mouraria. No dia 15, realiza-se uma sessão solene, na respectiva sede —Rua do Terreirinho, 80-1.º.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Conforme anuncios oportunamente publicados neste jornal, a reunião ordinária da assembleia geral do Fundo de Sobrevivência dos Funcionários do Ministério das Finanças, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Os antigos pupilos que frequentaramo Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, de 1912 a 1919, visitam esta noite a sua associação, sendo recebidos pelos corpos gerentes cuja posse se realizará ao mesmo tempo.

EXCURSIONISMO

O Grupo Desportivo e Excursionista Severo-Freitas-Mega realiza uma excursão á volta de Lisboa, no próximo domingo, com almoço na Ericeira, comemorativo do 2.º aniversário da sua fundação.

— Também o Grupo Desportivo da Sociedade Tipográfica Ld.ª (CAT. N.º 99), realiza no próximo dia 1 de Maio, o seu passeio anual: este ano á região dos três castelos.

FESTA DE CARIDADE

No Cinema Alvalade, realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 15, uma festa de caridade a favor dos pobres da freguesia do Campo Grande, em que tomam parte a orquestra de Miguel de Oliveira e categorizados artistas da Rádio.

DINHEIRO PERDIDO

Uma funcionária do Posto Médico das Caixas de Previdência que fica na Avenida Duque de Loulé, perdeu ontem, num eléctrico da carreira 4 (circulação Duque d'Avila) uma nota de mil escudos que pouco antes havia recebido. Por ser pobre e ter pesados encargos de familia, a perda daquela importancia deixa-a numa situação aflitiva. Muito agradece a quem achou o favor de telefonar para 55444.

REGIONALISMO

A ideia da fundação da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, nasceu de um grupo de conterraneos, movidos de vontade inquebrantável, no sentido de coligar novos valores, novas vontades, em prol do engrandecimento da sua terra, do regionalismo português e consequentemente da nossa Pátria. Aquela Casa tem por fim pugnar pelo prestigio e pelo engrandecimento do concelho. Procurar unir e tornar solidária a colónia de Arcos de Valdevez em Lisboa, prestar assistencia moral, intelectual e material, no que lhe for possivel, aos associados, realizar congressos, conferencias, excursões regionais, exposições, reuniões familiares, culturais e recreativas. Aos conterraneos a que não foi enviada circular, por se desconhecer o seu endereço, pede-se o favor de se informarem sobre a reunião que se efectua no dia 30, pelas 21.30 na Casa da Covilhã, na rua do Benformoso, 130.

QUEM PERDEU?

Encontram-se, em poder da P. S. P. de Lisboa os seguintes animais que ontem foram encontrados: um periquito, um animal de espécie azinina e um cão preto e mais os seguintes objectos: uma corrente de prata, um sapato de criança, uma cheve de metal, com dez bocas, uma corrente com duas chaves, um par de óculos graduados, um par de sapatos de senhora, uma corrente com uma chave e um canivete, duas luvas desirmanadas, uma marmita de aluminio e um garfo, um tampão de roda de automóvel, um isqueiro, uma pasta-lancheira, com louça e um fato-macaco, uma carteira de homem com o bilhete de identidade de Alfredo Fernandes da Silva, duas peças de metal cilindricas, dois tampões de depósito de gasolina, dois pares de luvas de senhora, dois porta-moedas com dinheiro, uma mala de senhora, com artigos escolares e cartões de visita, um livro de medicina escrito em francês, uma chave tipo «yale», um manuela do agente fiscal e uma argola com duas chaves.

FEIRA DE AGUALVA

Realiza-se de 1 a 9 de Maio próximo, integrada nas festas do concelho de Sintra, a tradicional Feira de Agualva, uma das mais antigas do País. Além da apresentação de gados de diversas espécies, louças e utilidades, terá outras atracções, tais como divertimentos, concursos, petiscos, etc.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORÁRIO H. 33

No dia 1 de Maio de 1955

Por motivo do desafio de futebol PORTUGAL B-SARRE, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 1 de Maio *serviço especial* de comboios, com início ás 14-29 e serão

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

apresentamos pesames.

Lisboa 26 de Abril de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Hidrologia

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia promove no sábado, ás 21 e 30, na sua sede, a 4.ª sessão científica do actual ano académico, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, «A longevidade. As Termas na profilaxia do envelhecimento» pelo dr. José António Cid de Oliveira; 2.º, «A crenoterapia nas doenças alérgicas», pelo dr. Mário Damas Mora.

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Reune-se depois de amanhã, ás 22 horas, na Faculdade de Medicina do Porto, a Sociedade de Medicina Interna, com a seguinte ordem de trabalhos: «Acerca da apolexia hipofisária», pelos srs. prof. Ferraz Junior e dr. Carlos Alberto Rocha; «Dois casos de sindroma de Takayashu», pelos srs. prof. Frederico Madeira e drs. Rocha da Silva e Guimarães Amora; «Esteatorreia idiopática. Apresentação de dois casos», pelo sr. dr. Emídio Ribeiro e sr.ª dr.ª Ana Maria de Mesquita; «Tratamento do tuberculoso agonizante com cortisona (nota prévia)», pelo dr. Mário de Alenquer; «Osteo-artropatia de Pierre-Marie num caso de doença de Hogdkin pulmonar», pelos srs. prof. Ferraz Junior e dr. Cerqueira Magro; «Coartação da aorta com sindroma neurológico», pelos srs. drs. Corino Andrade, Gonçalves Moreira e João Resende; «Policitemia com hemorragia meningea», pelos srs. drs. Corino Andrade, José Fernandes e Almeida Coimbra.

Hospital do Ultramar

Com a assistência do respectivo director e corpo clinico, realizou uma conferência, no Hospital do Ultramar, o sr. dr. Jaime Walter que falou «A propósito de uma doença de Angola de há mais três séculos», conhecida como «doença do bicho» e em linguagem gentílica denominada «maculo». Depois de se citar os trabalhos publicados, quer em Portugal, quer no Brasil, terminou por referir a sintomatologia que teve ocasião de observar e expor a sua opinião sobre o assunto.

Soc. Portuguesa de Cardiologia

O sr. dr. R. H. Goetz, professor da Universidade de Cape Town, faz amanhã, ás 22 horas, a convite da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, uma conferência sobre «Diagnóstico das doenças vasculares, com refrência especial á pletismografia», no Hospital dos Capuchos.

A incorporação antecipada
de sargentos milicianos

Foi entregue ao sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, por um numeroso grupo de pais e educadores, uma petição acerca da incorporação antecipada do curso de sargentos milicianos, caso a que já nos temos referido, pois, a não ser facilitada a continuação dos estudos, tal facto acarretará não só o prejuizo monetário, o que já por si é grande, pois a maioria é de pessoas cujos filhos estão a fazer os estudos com sacrifício do orçamento caseiro, como a perda de um ano ao qual só faltam três meses para o seu termo.

VIDA RELIGIOSA

Festa religiosa dos alunos do Liceu de Passos Manuel

Na igreja de Santa Catarina, realiza-se, pelas 9 horas do próximo dia 1 de Maio, a festa religiosa dos alunos do Liceu de Passos Manuel. O sr. D. João de Deus Ramalho, bispo titular de Filadélfia, presidirá á comunhão solene de cerca de 120 alunos do liceu.

Mais de 600 alunos tomarão parte nas cerimónias religiosas, a que assistirão o reitor, vice-reitor e o corpo docente do liceu.

Festa do Bom Pastor

O conselho particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo dirigiu convites a todos os seus confrades, residentes na capital, para comparecer na Festa Regulamentar do Bom Pastor, que se realizará no Seminário de Almada, no próximo dia 1 de Maio, pelas 9 e 15.

Homenagem a um pároco

PINHEL, 25 — Realizou-se no salão nobre do Clube Pinhelense, um almoço de homenagem ao pároco desta freguesia, sr. padre José Augusto de Matos, que também festeja as «bodas de prata» da sua ordenação. Assistiram ao almoço, além de todos os párocos do concelho, o sr. bispo-adjunto da diocese e cerca de cem paroquianos dos mais representativos da cidade. Trata-se de uma justa homenagem, pois o sr. padre José de Matos goza de gerais simpatias pela sua afabilidade de trato e pelas suas virtudes.

VIDA ARTÍSTICA

Abriu ao publico a exposição de ourivesaria portuguesa

Como dissemos foi, ontem, inaugurada pelos srs. presidentes Craveiro Lopes e Café Filho, a esplendorosa exposição de ourivesaria portuguesa e francesa, na Fundação Ricardo Espírito Santo, ás Portas do Sol, que ficou aberta ao publico, das 10 ás 13 horas, das 15 ás 18, e á noite, das 21 ás 23.

Não é demais louvar a comissão organizadora do certame, de que faz parte a ilustre sr.ª D. Irene Quilhó, delegada em Lisboa do Grémio Nacional dos Industriais de Ourivesaria do Norte. Deve-se-lhe a elaboração do notável catálogo do certame, verdadeiro livro de arte, se não um erudito e completo roteiro, onde se contêm artigos dos prof. Reinaldo dos Santos, dr. Ricardo Espírito Santo e D. Irene Quilhó, que se ocupou, especialmente, de «Punções Portuguesas», com as respectivas marcas, as quais constituem elementos notáveis para a identificação e apreciação da prataria e ourivesaria nacionais, tão brilhantemente representadas.

A sr.ª D. Irene Quilhó colaborou, dedicadamente, com o sr. dr. Guilherme Possolo, director da Fundação Ricardo Espírito Santo, no arranjo da exposição, que se reveste de uma extraordinária expressão de beleza e de sumptuosidade.

—Ainda não se concretizaram as negociações em curso para que a revista «De Bota Abaixo», em cena no Teatro Apolo, transite para o Teatro Variedades.

POUPE ATÉ 1 LITRO DE GASOLINA EM CADA 10

P-R-O-L-O-N-G-U-E A DURAÇÃO DA GASOLINA DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ MAIS 10 KMS EM CADA 100. APROVEITANDO TODA A QUILOMETRAGEM QUE ESTÁ A SER DESPERDIÇADA POR VELAS GASTAS DE FRACO RENDIMENTO. OBTERÁ TAMBÉM MELHOR FUNCIONAMENTO DO MOTOR.

INSTALE UM NOVO JOGO DE

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.

— 29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Por decisão da respectiva comissão directiva, têm entrada livre na Feira de Paris os componentes da próxima excursão organizada pela F. N. A. T.

///

Vai ser submetido á aprovação do Governo o novo projecto de condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Evora, que vem beneficiar os consumidores.

///

Visitou as instalações da Delegação Distrital de Saude de Evora o sr. dr. D. K. Rijkels, director da Organização Mundial de Saude.

///

Inaugura-se em Valverde—Evora—no dia 1 de Maio, uma cantina escolar.

Ficaram depositadas
no cemitério de Beja
as ossadas de José Agostinho de Macedo

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Terminaram hoje, nesta cidade, as cerimónias da trasladação dos restos mortais do padre José Agostinho de Macedo. Ás 11 e 30, na Sé, com a assistência do chefe do distrito, do presidente da Camara e doutras autoridades civis, do bispo de Beja e do dr. Honorato Monteiro, que representava o cardeal-patriarca de Lisboa, celebrou-se missa. Depois organizou-se um cortejo, conduzindo a urna com as ossadas do padre José Agostinho de Macedo até ao cemitério. Incorporaram-se, além dos alunos do Seminário, os Bombeiros Voluntários e outros organismos da cidade. O vigário-geral da diocese, deão Delgado Pires, encomendou a alma do famoso polemista, escritor e poeta.

Quatro garotos feridos

VILA REAL, 26.—Na tarde de ontem, deu-se na vizinha povoação de Sabroso, freguesia de Folhadela, um acidente, de que resultou ficarem feridas com certa gravidade quatro garotos que, no patamar do edificio escolar, aguardavam a oportunidade de entrar para a aula. Uma das pedras do parapeito desprendeu-se, arrastando-os na queda.

Transportados imediatamente a uma casa de saude desta cidade, verificou-se que um apresentava fractura do cranio, outro fractura de um pulso e os restantes ferimentos diversos pelo corpo. Os dois primeiros, devido ao seu estado inspirar cuidados, ficaram internados.

HOMENAGENS
Dr. Armando Soares Ribeiro

BRAGANÇA, 26—Por ter sido promovido á primeira classe e colocado no 3.º Juizo Cível da comarca do Porto, realizou-se, recentemente, num dos restaurantes desta cidade, um banquete de homenagem e despedida ao meretíssimo juiz de Direito sr. dr. Armando Soares Ribeiro, que reuniu cerca de uma centena de figuras eminentes de Bragança.

Movimento marítimo

No «Norte King», procedente do Rio de Janeiro e Santos, chegaram hoje a Lisboa a arquitecta D. Sueli Tranco Neto e arquitectos Ari Canarim, Moacyr Marques, Fabio Ribeiro, Fernando Carneiro e Luís Cunha, os quais, acompanhados do professor eng. Pereira Paiva, realizam uma viagem de estudo a vários países da Europa.

—É esperado hoje, no Tejo, o paquete «Olimpia», da Greek Line», que efectua a sua viagem inaugural com passagem por Lisboa e se destina á Itália e á Grécia.

Academia das Ciências

A classe de Letras da Academia das Ciências está reunida, á hora que escrevemos, sob a presidencia do sr. prof. Caeiro da Mata, devendo o sr. dr. Laranjo Coelho fazer uma comunicação acerca do bispo-missionário fr. Rafael de Castelo de Vide, com subsidios inéditos para a história da sua notável acção espiritual e temporal em Angola, Congo e ilhas de S. Tomé e Principe.

VIDA ARTÍSTICA

XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica

Em virtude do grande êxito obtido pelo XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, e por amável deferencia do Secretariado Nacional da Informação, o seu fecho, que estava marcado para ontem, ficou adiado para amanhã.

VIDA MUSICAL

E' amanhã, ás 18 e 30, que no São Luís, se efectua o ultimo concerto da actual temporada, promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, para os seus associados. Apresentar-se-ão o violinista Charles Gyrounlik e o pianista Jean Laforge, ambos de nacionalidade francesa.

Incêndio num estábulo

CALDAS DAS TAIPAS 25.—Um violento incêndio destruiu os baixos de um alpendre de uma quinta em Ribas Corvite, propriedade de D. Conceição Freitas Ribeiro, de que é caseiro João Lopes. Morreram carbonizados uma vaca, uma vitela e um rebanho de ovelhas.

O DRAMA DOS REFUGIADOS

(Continuação da 1.ª página)

a afluência diminuiu consideràvelmente, para voltar a subir no Outono, com uma média mensal de 15.000 fugitivos.

Segundo as estatísticas oficiais, 6 % dos habitantes da zona soviética abandonaram a Alemanha Central no decurso dos ultimos cinco anos.

Se o problema já era grave para a Republica Federal, tornou-se angustioso para Berlim. Como os Russos, durante esse período, apertaram a vigilancia nas fronteiras inter-zonais, o exodo dos refugiados encaminhou-se para o sector ocidental de Berlim, o que levou o Parlamento berlinense a lançar um apelo insistente ao Governo de Bonn e aos governos dos países federados, a fim de ajudarem a antiga capital do Reich a resolver a situação gravíssima que lhe criou o afluxo constante de refugiados. E a resposta não se fez esperar. Todos os países tomaram providências imediatas no sentido de dar asilo a uma parte dos refugiados que entram por Berlim e de aliviar os encargos financeiros que, por esse motivo, pesam sobre o orçamento municipal.

As causas do exodo

Como se explica este exodo permanente? Que causas o provocam?

São diversos os motivos que explicam esta fuga em massa dos territórios da Alemanha ocupados pelos Russos. De um modo geral, podem classificar-se em económicos e políticos. Há também os que fogem por espírito de aventura, mas esses são os menos numerosos. As autoridades russas procuram dificultar a vida aos elementos de fraco rendimento de trabalho, que constituem um peso morto na economia da zona oriental, levando-os a abandonar os seus postos. Esforçam-se, igualmente, por tornar a vida insustentável aos pequenos proprietários rurais, que consideram um elemento reaccionário, um elemento que oferece resistência á colectivização da agricultura. Sempre que uma família desses agricultores foge para a zona ocidental, as terras são-lhe confiscadas e distribuidas a polacos ou a ucranianos, a chineses ou a tártaros.

A elevação constante das «normas de trabalho», e das «normas de produção» dá origem a sanções que atingem os operários cujo rendimento é inferior áquilo que deles se exige e os agricultores cuja produção não alcança o nível desejado. Aos primeiros são diminuídas as rações ou retiradas, mesmo, as cartas de racionamento, o que lhes torna a vida insuportável, e aos segundos são cortados ou diminuidos os fornecimentos em sementes, em adubos e em forragens, o que contribui ainda mais para baixar a «norma de produção» que lhes é atribuida. O Estado exige de cada lavrador a entrega de tantos quilos de trigo e de tantas arrobas de batata das suas terras, de tantos litros de leite das suas vacas, de tantos ovos das suas galinhas. O lavrador que cai em desgraça requisita as sementes para o ano seguinte, o adubo para as terras, a forragem para as vacas, o milho para as galinhas. E como não os recebe ou lhe são consideràvelmente diminuidos, as terras não produzem trigo, as vacas não dão leite e as galinhas não põem ovos. Sentindo-se ameaçado na sua segurança ou na sua liberdade, o camponês procura, naturalmente, pôr-se a salvo e tenta vender alguns dos seus bens. Mas como é um simples usufrutuário desses bens, cuja propriedade não lhe pertence, é preso por tentar defraudar o Estado. A fuga constitui a sua unica salvação.

Este procedimento por parte das autoridades russas leva a supor que se trata de medidas propositadas para obrigar o agricultor a abandonar as suas terras, a fim de as entregarem a camponeses vindos de Leste que lhes oferecem maior confiança sob o ponto de vista político, com o propósito de criar nucleos de população que já se encontra integrada nos principios comunistas.

Outras causas contribuem para aumentar o exodo dos refugiados. O recrutamento para a Polícia Popular, para o «Exército nacional» ou para o serviço de trabalho leva os jovens até aos 25 anos que não querem integrar-se no sistema soviético a procurarem refugio na zona ocidental. Na percentagem dos que fogem predominam os pequenos agricultores e os trabalhadores não qualificados. É mínimo o contingente fornecido pelos intelectuais e pelos operários especializados, aos quais os Russos criaram condições privilegiadas. Quanto aos componentes das classes burguesas, poucos existem já na Alemanha Oriental, porque trataram de se pôr a salvo em devido tempo.

As autoridades sovieticas favorecem a fuga ?

Muitas vezes se tem feito esta pergunta: São as próprias autoridades soviéticas que favorecem a fuga?

Em muitos casos parece que assim é. Há razões para supor que não existe unidade de comando na zona soviética, onde diversas forças políticas se digladiam mutuamente. Há quem defenda uma «limpeza» radical dos elementos que não oferecem confiança ao Partido e se recusam a «aprender» e há quem seja de opinião que a fuga sistemática de trabalhadores representa uma sangria perigosa e ameaça a execução do plano económico, sendo necessário evitar a todo o custo a emigração em massa. E enquanto, por um lado, se verificam casos em que a fuga é facilitada pelas próprias autoridades, por outro tomam-se providências para a reprimir.

Seja como for, Berlim vê-se a braços com o problema tremendo de dar asilo a milhares de refugiados que chegam todos os dias da zona ocupada pelos Russos e de lhes procurar trabalho, integrando-os na organização social, ao mesmo tempo que tem de assistir áqueles que não podem empregar-se, incluindo os elementos indesejáveis, aos quais é recusada a cidadania alemã, mas que, por um dever de humanidade, acolhe no seu seio.

A percentagem de refugiados não admitidos é de 25 %. Até hoje foram recusados 35.000. A todos se concede, porém, asilo e assistência. Simplesmente, os recusados não têm direito a emprego e, como seriam objecto de represálias se voltassem á zona oriental, levam em Berlim uma vida parasitária. A Assistência Publica, no entanto, garante-lhes alojamento e uma pensão um pouco inferior á dos desempregados.

Houve uma altura em que só era reconhecido como «refugiado político» aquele sobre o qual pendia uma ameaça em virtude da sua atitude política, isto é, as pessoas cuja vida ou liberdade corriam perigo imediato. A modificação da «lei sobre a admissão de urgência de cidadãos alemães no território federal» aboliu, a partir de Junho de 1953, a diferença dos motivos de admissão, permitindo reconhecer como refugiados políticos um numero de pessoas muito maior do que até ali.

O processo de admissão

Os fugitivos que chegam a Berlim começam por se apresentar ao serviço sanitário que funciona no acampamento de Marienfelde, onde são registados e submetidos a um primeiro exame. Seguem-se as formalidades de admissão. O fugitivo é apresentado, para identificação completa, ás autoridades aliadas e á Polícia alemã, que possui listas de indejeváveis. É interrogado em seguida por uma comissão prévia, que organiza o respectivo processo e, finalmente, por uma comissão de antigos refugiados políticos, constituída por dois advogados e um professor de Direito, que decide se o refugiado pode ou não ser admitido como tal. O simples facto de pertencer a essa comissão é considerado pelos Russos um delito tão grave que, se um desses funcionários cai na rede que lhe estende a Polícia Popular do sector oriental, o menos que lhe acontece é ser condenado a dez anos de trabalhos forçados.

De que meios dispõe essa comissão para saber se os fugitivos dizem a verdade?

Recolhe as informações dos refugiados das mesmas terras que haviam chegado anteriormente; recorre aos arquivos dos partidos políticos e dos sindicatos operários e a certas organizações especiais, como a dos Juristas Livres e a da Luta contra a Desumanidade, que têm uma secção oriental dos seus serviços de informação. Cada refugiado é objecto de uma vigilancia discreta durante três ou quatro semanas, a fim de se averiguar das suas tendências políticas.

Um acampamento de refugiados, em pleno ar livre, á sua chegada a Berlim

Os fugitivos são divididos em três categorias. Da primeira fazem parte os refugiados políticos; da segunda, as pessoas que têm razões imperiosas para emigrar, como por exemplo um pai que foge com os seus filhos por se opor a que estes recebam uma educação comunista e a terceira é constituida pelas pessoas que têm na Alemanha Ocidental parentes que se responsabilizam pela sua manutenção sem encargos para o Estado.

Os fugitivos admitidos são enviados por avião para a Republica Federal (96 %), onde lhes procuram trabalho e onde lhes proporcionam alojamento. Ficam em Berlim os restantes, quer em acampamentos próprios, quer em quartos alugados, quer em casas de pessoas que acedem a recebê-los. Há mesmo uma organização pela qual famílias da zona ocidental que estão em condições de o fazer apadrinham famílias da zona oriental que necessitam de auxílio. As despesas provenientes do auxílio aos refugiados em Berlim são custeadas pelo Governo de Bonn na proporção de 85 %. Os 15 % restantes são suportados pelo orçamento municipal.

«Não fuja ! Mantenha a sua casa !»

Nem o Governo de Berlim, nem o da Republica Federal incitam os seus compatriotas de Leste a tentar a fuga. Pelo contrário. Há todo o interesse em que o maior numero possível de habitantes continui na zona soviética. São-lhes dirigidos apelos constantes nesse sentido: «Não fuja, mantenha a sua casa, as suas terras ou o seu emprego; não se exponha a represálias; resista, mas intimamente, silenciosamente; não se esqueça de que a Alemanha precisa de si—precisa de todos os Alemães; não se exponha inutilmente».

Apesar de tudo, o exodo continua. A onda alastra. Em muitos casos, ela é facilitada pelas próprias autoridades soviéticas, por um lado, para se verem livres de elementos nocivos, doentes incuráveis que ocupam nos hospitais camas que podem ser utilizadas por membros do Partido, operários calaceiros, camponeses renitentes, velhos, estropiados, anormais; e por outro lado, para aumentar as dificuldades do Governo Federal, com o sustento e o alojamento de milhares de refugiados e a infiltração, no «rebanho burguês», de ovelhas ronhosas, que não convêm a nenhum sistema social e económico.

Histórias doiorosas

Visitámos o acampamento central de Marienfelde, que tem capacidade para 2.000 refugiados, onde são recebidos á sua chegada a Berlim e se conservam durante dois ou três dias até se verificar se satisfazem as condições de admissão. Ali recebem assistência médica, alimento, roupas e outros auxílios de que carecem. As crianças são albergadas em creches e jardins infantis dentro do próprio campo, enquanto os pais tratam da vida. Os mais crescidos têm salas de jogos, salas de repouso, refeitórios próprios, arejados e alegres.

O guia que nos acompanha, e que nos ouviu palavras de admiração diante do memorial de Treptow, em honra dos soldados russos, não perde a oportunidade de nos lançar uma bisca acompanhada de um sorriso irónico:

—Este monumento é mais impressionante que o de Treptow. O outro é feito de pedra e este é feito com o coração.

Em Marienfelde estivemos em contacto directo com o drama impressionante dos refugiados. Vimo-los. Falámos-lhes. Ouvimos da boca de muitos a sua história, quase sempre uma história triste. É um factor dos caminhos de ferro, encarregado da guarda de um armazem de trigo. O cereal, que fora armazenado humido, apodreceu. O responsável pela incuria, que era naturalmente um alto funcionário do Partido, acusou de sabotagem o ferroviário. E este, ao ver o perigo que corria, tratou de se pôr a salvo. Mais tarde, vieram ter com ele a mulher e os cinco filhos.

É uma pobre mulher de rosto macilento com cinco filhos de tenra idade, um dos quais anormal, cujo marido—operário não especializado—foi expulso do hospital ao ser-lhe diagnosticada uma doença contagiosa e incurável.

Cada um tem a sua história para contar. Uma história dolorosa e pouco edificante. Uns olham com tristeza para o passado, revêem os horizontes familiares, a aldeia onde nasceram, o adro da igreja onde brincaram, o cemitério onde repousam os pais. E estão cansados de chorar lágrimas de saudade. Outros, esgotados pelo sofrimento, provados pela dor, olham de frente o futuro e nos seus olhos pressente-se uma decisão inabalável, brilha um clarão de esperança.

O drama dos refugiados! É preciso vê-los e ouví-los para ficar a fazer uma ideia. Velhos, mulheres e crianças inocentes que pagam pelos crimes de que não são responsáveis. Farrapos humanos, cansados de sofrer, espectros que vêm de um mundo diferente do nosso, legião triste de oprimidos que perderam o hábito da liberdade e que a buscam ansiosamente para além do arame farpado que separa dois mundos—e aniquilou em duas gerações a alegria de viver.

NORBERTO LOPES

Começaram hoje

as comemorações do centenário de Malhoa

As comemorações docentenário do nascimento do admirável pintor que foi mestre Malhoa iniciam-se á hora a que escrevemos com uma romagem á sua campa no cemitério dos Prazeres, onde será deposta uma palma.

Na homenagem á memória do grande pintor fazem-se representa a Sociedade e a Escola de Belas Artes, vários organismos locais e das Caldas da Rainha, pintores, escritores, artistas discipulos e admiradores do mestre.

A's 18 horas, no salão do teatro do Palácio Foz, fará o professor Armando Lucena uma conferencia com o tema «Malhoa e a Terra PoPrtuguesa» e, durante o mês de Maio, dedicará o S. N. I. algumas das suas montras ao centenário de Malhoa. E na casa onde o pintor nasceu, nas Caldas da Rainha, será no dia 15 descerrada uma lápida comemorativa, cerimónia acompanhada por vários actos de natureza religiosa e artística.

Na Casa de Figueiró dos Vinhos, realiza-se no próximo sábado, ás 21 horas, uma sessão comemorativa do centenário de Malhoa. Usarão da palavra os srs. drs. Fernando Lacerda e Jaime Lopes Dias e o nosso prezado colega na Imprensa Leopoldo Nunes, que fará uma palestra intitulada: «José Malhoa, pintor do povo».

A sessão será integrada no programa organizado pela comissão encarregada das comemorações.

BANHOS DE S. PAULO
ABERTURA EM 29 DE ABRIL
DAS 8 A'S 13 HORAS
Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) — Telefone 2 5558

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.
Orçamentos grátis

A partida de Café Filho para o Rio de Janeiro

O ultimo abraço simbólico á multidão, antes da largada

Cedo começaram em Queluz a desenrolar-se os preparativos para a partida. Às 9 e 20, chegou ao largo fronteiro ao palácio o esquadrão motorizado da Guarda Nacional Republicana designado para constituir a escolta de honra ao chefe do Estado brasileiro, desde aquele edifício até á Praça Marquês de Pombal. Minutos depois, foi içado, no mastro do edifício o pavilhão verde escuro com estrela dourada, que é a insignia do presidente da Republica do Brasil.

Entretanto, juntaram-se, em frente, centenas de populares e crianças das escolas, para saudar o mais alto magistrado da Nação brasileira.

Os srs. general Frederico Vilar, comodoro Duarte Silva e brigadeiro Deslandes, oficiais ás ordens do presidente Café Filho, chegaram ás 9 e 50, e foram imediatamente recebidos, tendo-lhes sido oferecidas lembranças, por aquele homem publico. Às 10 horas, o chefe do Estado brasileiro desceu dos seus aposentos e despediu-se do pessoal que esteve ao seu serviço, apertando a mão a todos, desde o simples moço á criada de quarto, agradeceu ao cozinheiro—que soube satisfazer o seu paladar. As outras despedidas foram para o conservador do palácio, o pintor de arte sr. Ventura Porfírio, a quem agraciou com a Ordem da Instrução, do seu país.

Ao deixar o palácio, a multidão rompeu em aplausos calorosos com «vivas» ao Brasil, ao presidente Café Filho, e em gritos de «Boa viagem». A Guarda apresentou armas e o cortejo constituido por quatro automóveis fechados, transportando os membros da sua comitiva, precedia o automóvel em que seguia o presidente Café Filho, no qual viajavam também os oficiais portugueses ás suas ordens.

Antes do cortejo presidencial se pôr em marcha, a menina,do Externato Julio Dinis, Maria de Lourdes Ramos Simões, fez entrega de um ramo de flores ao sr. presidente Café Filho, o qual agradeceu acariciando-a.

Escoltado por um grupo de esquadrões motorizados da G. N. R., e tendo á estribeira, do lado direito, o comandante da força, sr. major Filipe Rodrigues, o cortejo deixou Queluz e, entre palmas e «vivas», meteu á artéria que liga a vila á autoestrada, e, depois de ter contornado a pequena ponte, entrou na autoestrada, em direcção ao Aeroporto, com passagem pelo Viaduto e pela Avenida Duarte Pacheco e pela Rua Joaquim António de Aguiar, contornou o monumento ao Marquês de Pombal e meteu depois á Avenida Fontes Pereira de Melo, á Praça Duque de Saldanha, ás avenidas da Republica e dr. António José de Almeida, á Praça de Londres, á Avenida João XXI, á Praça do Areeiro e, finalmente, á Avenida do Aeroporto. Ao longo de todo o percurso, até á Praça do Areeiro, viam-se guardas da P. S. P., de grande uniforme.

A Norte da estátua do Marquês de Pombal formava em simicírculo o Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme com bandeira, guiões e charanga, sob o comando do respectivo comandante sr. tenente-coronel Pires Monteiro.

A chegada do cortejo presidencial áquela praça, o referido regimento passou a constituir a escolta de honra, colocando-se o comandante daquela unidade á estribeira do carro, do lado esquerdo a fim de o sr. presidente Café Filho, melhor poder corresponder ás aclamações do publico que se encontrava nas artérias do trajecto e ás saudações que lhe eram dirigidas, das janelas dos prédios, a maioria das quais engalanadas com colchas, bandeiras e colgaduras.

Nas ruas do percurso, o comércio, acedendo ao apelo do Grémio dos Lojistas de Lisboa, encerrou as suas portas para que patrões e empregados pudessem tomar parte nas manifestações ao presidente Café Filho.

Muito antes da hora marcada para a passagem do cortejo presidencial, já centenas de pessoas se encontravam nos passeios, e o seu numero foi aumentando constantemente. De todas as artérias por onde o cortejo ia passar eram as praças de Londres e do Areeiro, e especialmente a Avenida João XXI, que ofereciam maior beleza. Nestes locais, não havia um só janela que não estivesse engalanada. Bandeiras nacionais dos dois países, da Fundação, da Mocidade e da Legião Portuguesa e da Cidade e largas tiras de pano com as cores verde-rubra, e verde-amarela, davam áquela moderna artéria um aspecto festivo e de cor, para o que muito contribuiu também o Sol primaveril, as flores que ornamentavam os novos e elegantes edifícios e ainda milhares de serpentinas de vários tons, que postas ás janelas, ondulavam ao vento.

Os moradores que enchiam por completo as janelas e os terraços dos edifícios empunhavam bandeiras de papel com as cores nacionais de Portugal e do Brasil, e lenços brancos.

Às 9 horas, começaram a chegar á Praça do Areeiro, as primeiras forças do Governo Militar de Lisboa que formavam alas ao longo da Avenida do Aeroporto até ao seu edifício.

A passagem do cortejo nas ruas de Lisboa

A's 10 e 52, da Praça do Areeiro, notou-se, ao fundo da Avenida João XXI, um movimento de curiosidade, indicador da aproximação do cortejo presidencial.

Com lentidão, apareceram os motoristas da P. S. P.

Das janelas dos prédios começaram a ser atirados papelinhos, com as cores nacionais dos dois países.

Depois chegaram os motociclistas da Policia de Viação e Transito, e logo a seguir uma força motorizada da G. N. R.

O cortejo avançou devagar, entre aplausos, vivas e palmas da assistência que enchia por completo os passeios e agitava bandeiras. Por momentos, foi o delirio! Os quatro automóveis da comitiva do presidente Café Filho passaram, e logo a seguir, e em andamento lento, o chefe do Estado brasileiro, de chapéu na mão e com o tronco completamente fora do carro, e agarrado por um dos seus companheiros, agradecia, sorridente e comovido, as aclamações do publico que se não cançava de o aplaudir assim como á Nação irmã.

Ouviram-se toques de sentido.

O cortejo entrou por entre as forças militares colocadas em alas.

O sr. general Daniel Vieira, governador militar de Lisboa, que com o seu estado-maior, foi colocar-se á testa da formatura, na Praça do Areeiro, tomou lugar no cortejo presidencial, colocando-se atrás do carro do sr. presidente Café Filho.

Foi entre mais aclamações do publico e entusiásticos vivas ao Brasil e a Portugal e ao presidente da Republica Brasileira, que o cortejo desfilou por entre as forças que apresentavam armas, enquanto as bandas de musica executavam o hino da Republica brasileira.

Dos prédios e das moradias, da Avenida do Aeroporto o sr. presidente Café Filho, recebeu também calorosas e significativas saudações.

Da Praça do Areeiro ao Aeroporto

Antes mesmo da chegada do cortejo presidencial, já de muitas janelas da Avenida João XXI e da Praça do Areeiro pendiam serpentinas. Naquela praça congregou-se muito povo, empunhando bandeirinhas de papel, portuguesas e brasileiras, que eram freneticamente agitadas.

A' entrada da Avenida do Aeroporto, numa tira a toda a largura daquela artéria, liam-se estas palavras: «Senhor presidente! Leve ao Brasil o coração de todos os Portugueses!».

A um lado e a outro da Avenida, formavam legionários de Infantaria e da Brigada Naval, a Polícia de Segurança Publica, a Guarda Fiscal, a Guarda Nacional Republicana e as unidades do Governo Militar de Lisboa; e da Rotunda do Aeroporto até á entrada do edifício estavam a Marinha, a Escola do Exército e a Escola Naval, com várias bandas de musica.

Despedindo-se do cardeal-patriarca

Em frente do aeroporto, formava um batalhão da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda, sob o comando do sr. tenente-coronel Amorim.

Junto á entrada do edifício estava o general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., acompanhado pelos seus ajudantes, srs. capitães Pina e Miranda Dias.

Nas ruas próximas, raparigas vendiam retratos dos chefes do Estado português e barsileiro.

Dirigia o protocolo o sr. dr. Eduardo Brasão, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A' entrada do edifício, estava o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Pouco antes das 10 horas, chegou um rancho folclórico, e logo a seguir uma delegação da Mocidade Portuguesa Feminina.

Ás 10 horas, chegaram ao aeroporto, em dois carros, o sr. general Leonel Veira, governador militar de Lisboa e os oficiais do seu estado-maior, tendo passado revista ás forças.

A chegada de diversas entidades ao Aeroporto

O primeiro membro do Governo a chegar foi o professor Antunes Varela, ministro da Justiça, que foi recebido pelo tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, director e subdirector do aeroporto.

Depois foram chegando, sucessivamente: o professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; os professores Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, e Caeiro da Mata; o dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado; o conselheiro Afonso de Melo; o tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército;

Um telegrama de Café Filho ao general Craveiro Lopes

O presidente da Republica do Brasil enviou de bordo do avião da Panair o seguinte telegrama ao sr. general Craveiro Lopes:

«Ao transpor as lindes de Portugal quero reiterar a V. Ex.ª, ao Governo e ao Povo do país irmão os meus mais dignos e comovidos agradecimentos pela inesquecível acolhida que me foi dispensada, as demonstrações de afecto e amizade generosas e espontaneas que em toda a parte cercaram a presença do presidente da Republica do Brasil em Portugal, que bem traduzem a realidade dos profundos e permanentes laços que ligam os duas nações».

Sob a apoteose de cor e o ruído da multidão entusiástica, o cortejo desfila pela Avenida João XXI, a caminho do aeroporto

3.ª Exposição de Arte Infantil no Colégio Moderno

Em virtude de viva curiosidade que tem despertado nos meios da especialidade, esta interessante exposição continuará aberta até ao dia 1 de Maio, contrariamente ao que de inicio se havia estabelecido.

A exposição, como se sabe, está patente a todo o publico, no ginásio daquele Colégio, (Estrada de Malpique, 19, ao Campo Grande) podendo ser livremente visitada, todos os dias, das 17 ás 23 horas.

Os dois presidentes com o prof. Oliveira Salazar, ministros dos dois governos e outras entidades

o dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; o engenheiro Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria; o dr. Antunes de Vasconcelos, representante de exportadores brasileiros; o professor Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional; o dr. Adolfo Andrade, presidente do Governo Nacional da Imprensa Diária; os professores Vitória Pires e António Pinto Barbosa, subsecretários de Estado da Agricultura e do Tesouro; o professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa; o dr. António de Faria, embaixador no Rio de Janeiro; o dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; os drs. Águedo de Oliveira e Soares da Fonseca, ministros das Finanças e das Corporações; os engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas; coronel José de Oliveira Vitoriano; o professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência; o almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; o coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; Manuel de Andrade e Sousa, secretário da Camara Corporativa; o dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil; o comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar; o conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; o professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; o dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; o vereador Luís Rosa; o almirante Amorim do Vale, ministro da Marinha do Brasil; o comandante do «Tamandaré»; os drs. Trigo de Negreiros e Melo e Castro, ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência; o dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; o ministro Carlos Pinto Ferreira; o coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; diversos almirantes e oficiais superiores do Exército; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, etc.

Ás 10 e 44, chegou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

A chegada do chefe do Estado

Ás 10 e 45, chegou o sr. general Craveiro Lopes. A banda da G. N. R. executou «A Portuguesa» que o chefe do Estado ouviu fazendo a continência.

O sr. presidente da Republica, vibrantemente aclamado pela multidão, foi recebido, á entrada do edifício pelos srs. ministros da Presidência e da Defesa Nacional.

O «hall» encontrava-se decorado com faixas das cores portuguesas e brasileiras.

Ás 10 e 50, entrou o sr. professor Oliveira Salazar, presidente do Conselho, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais e com D. Sue Nogueira, professora liceal brasileira que, ao abrigo do Tratado de Amizade, tem uma bolsa de estudo de Filologia, do nosso Instituto de Alta Cultura.

Ás 10 e 57, chegou monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade.

Nos terrenos de ambos os lados da Avenida do Aeroporto e junto das pistas, viam-se milhares de pessoas que assistiam ás impressionantes evoluções de quatro aviões de jacto, em formatura impecavel.

Viam-se também no aeroporto os tenentes-coroneis Carlos do Carmo e Brito e Abreu, primeiro e segundo comandantes da P. S. P. de Lisboa, e capitão Maia de Loureiro, comandante da sua Secção de Transito.

Ás 11 e 10, chegaram dois carros, com uma brigada de operadores cinematográficos que filmaram as forças em parada.

A chegada do Presidente Café Filho

Ás 11 e 11, chegou ao largo fronteiro ao aeroporto a escolta motorizada da G. N. R., seguida dos carros com o presidente Café Filho e a sua comitiva e da Cavalaria da G. N. R., cujos capacetes emplumados brilhavam ao sol.

A passagem do chefe do Estado brasileiro, ouviram-se entusiásticos «vivas» e prolongadas palmas.

O dr. Café Filho desceu do seu automóvel e ouviu o hino brasileiro, enquanto uma bataria de Artilharia dava uma salva de 21 tiros que provocou á roda das peças uma cortina de fumo.

Depois, o sr. dr. Café Filho, acompanhado pela sua comitiva, sempre no meio de palmas e «vivas» da multidão que agitava lenços e chapéus, cumprimentou o sr. general Craveiro Lopes e os membros do Governo e entrou no «hall» do aeroporto.

Numerosas enfermeiras, de uniformes brancos e azuis, e as empregadas do aeroporto saudaram o chefe do Estado do Brasil, com muitas palmas que as raparigas da Mocidade Portuguesa Feminina, formadas na galeria junto á entrada para a pista, com os seus guiões, repetiram, entusiásticamente.

O embarque e a partida

Junto do avião da Panair, um rancho folclórico, representando todas as províncias, erguia no ar o seguinte dstico, em flores vermelhas, com verdura: «Leve ao Brasil a saudade de Portugal».

Ás 11 e 30, cercado de centenas de pessoas, o presidente Café Filho despediu-se dos chefes do Estado e do Governo portugueses, dos ministros e das outras entidades oficiais, enquanto a sua comitiva tomava os seus lugares no elegante e claro quadrimotor.

Nesse momento os quatro aviões de jacto pousaram na pista pasasndo diante dos dois chefes do Estado.

11 e 35. Os fotógrafos, incansavelmente, exercem a sua missão, fixando os ultimos aspectos da viagem histórica.

11 e 38. O presidente Café Filho abraça o general Craveiro Lopes e aperta-lhe a mão, subindo ao avião, de cujo portaló sauda a multidão que o aclama, sorrindo, agitando um lenço o chapéu e os braços e cruzando—os num abraço simbólico, enquanto muitas pessoas brandem bandeirinhas portuguesas e brasileiras.

11 e 40. E' retirada a escada móvel. O presidente senta-se e através duma escotilha, continua a sorrir para a assistência.

11 e 42. O primeiro dos quatro motores começa a funcionar.

Seguem-se os outros—e ás 11 e 45, no meio de novas e entusiásticas aclamações, o avião põe-se em marcha, a caminho de Dakar, do Recife—Rio de Janeiro!

Os srs. general Craveiro Lopes e professor Oliveira Salazar, ao retirarem, com as outras individualidades, foram calorosamente saudados, com «vivas» e palmas, dentro e fora do aeroporto.

A banda da G. N. R. tocou, mais uma vez, «A Portuguesa».

E iniciou-se ao som duma marcha, o desfile das forças que estavam na avenida e no largo do Aeroporto, e do batalhão da G. N. R. que, junto da pista, prestava a guarda de honra.

38 aviões de jacto sobre o aeroporto

Sobre o aeroporto voaram duas esquadras de aviões de jacto, num total de 38 aparelhos, que largaram da base da Ota, para prestar homenagem ao presidente Café Filho. As duas esquadras, que eram comandadas, respectivamente, pelos srs. majores Gelvão de Melo e Moreira Raco, efectuaram várias evoluções e formaram no ar as letras B e P, iniciais do Brasil e de Portugal.

Oficiais portugueses condecorados

O presidente da Republica brasileira condecorou os seguintes oficiais portugueses: general Frederico Vilar, com a grã-cruz do Mérito Militar; o brigadeiro Deslandes, com a do Mérito da Aeronáutica; o comodoro Duarte Silva, com a do Mérito Naval; e os oficiais da Casa Militar do chefe do Estado, com o Cruzeiro do Sul.

Indústria Americana
DE FRIO

A Borg Warner produz os magníficos frigoríficos NORGE justamente considerados os melhores da actualidade e os mesmos vão ser apresentados em Portugal por uma importante Organização Comercial de Lisboa.

A Fábrica é: Borg Warner.
O Frigorífico é: NORGE.
Dois nomes: máxima garantia.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM ITÁLIA

Com a desistência de Parri aumentam para Merzagora as probabilidades de eleição *para a Presidência da República*

(Continuação da 1.ª página)

A poucas horas do primeiro escrutínio, tudo leva, portanto, a crer que Cesare Merzagora sucederá a Luigi Finaudi. Mas, todas as surpresas são possíveis, uma vez que a votação é secreta.

Foi durante a noite que Cesare Merzagora e Giovanni Gronchi, presidente da Camara dos deputados, assentaram em que os três primeiros escrutínios da eleição do novo chefe de Estado se efectuem hoje.

As duas Camaras do Parlamento, reuniram-se, conjuntamente, ás 10 horas, para a eleição presidencial (a segunda eleição constitucional da Republica).

Os eleitores, compreendendo 243 senadores e 590 deputados e 10 delegados das regiões semi-autónomas da Sicilia e Sardenha, Vale de Aosta e Alto Adige (o antigo Sul do Tirol), reuniram-se sob a presidencia de Giovanni Gronchi. Estão ausentes apenas alguns deputados, por motivo de doença.—(F. P. e R.).

Como decorre a eleição

ROMA, 28—Numerosas forças de Polícia estavam, hoje, estacionadas junto ao Parlamento, quando as duas Camaras se reuniram, em sessão conjunta, para eleger novo presidente da Republica. A Polícia foi ali postada como precaução contra possíveis manifestações de neo-fascistas, que assistiram, esta manhã, a uma missa pelo 10.º aniversário da execução por partidários comunistas do ditador fascistas, Benito Mussolini.

O homem que matou a tiro Mussolini, Walter Audisio, é um dos 843 eleitores parlamentares reunidos na Camara para escolherem sucessor do presidente, Luigi Einaudi, de 81 anos, cujo mandato, de sete anos, termina em 11 de Maio.

O primeiro escrutinio, que não se espera que dê resultado a favor de qualquer candidato, deve durar cerca de três horas.

Os eleitores foram chamados por ordem alfabética, primeiro os senadores, depois os delegados regionais, e, por fim, os deputados. Cada um deles lançou a sua lista secreta num cesto redondo de vime, colocado sobre a secretária de Gronchi e, ao estar concluida a votação, o presidente da Camara lê em voz alta os nomes escritos em cada lista.

Informadores dos monárquicos das direitas disseram que eles iam lançar listas em branco na urna.

Nos primeiros três escrutínios é necessário uma maioria de dois terços, ou seja 526 votos para a eleição. Se for necessária a realização de novos escrutínios, será suficiente uma maioria simples de 422 votos para a eleição.

Uma contagem feita, a meio do escrutínio, revelou, claramente, que este primeiro não chegava a qualquer conclusão.—(R.).

Parri, que ia à frente no primeiro escrutínio, desistiu da sua candidatura

ROMA, 28—Foram os seguintes os resultados oficiais do primeiro escrutínio para a eleição presidencial: Votantes 815—Parri (socialista democrático-saragatiano, antigo chefe do Governo), 308 votos; Merzagora (independente), 228; Einaudi (liberal), 120; Gronchi (democrático-cristão), 30; diversos, 35; listas brancas, 89; nulas, 5. O segundo escrutinio começará ás 15 e 30. Neste, como no terceiro, é necessária a maioria dos 2/3.

Apesar do resultado do primeiro escrutinio, Parri desistiu da sua candidatura.—(F. P.).

O ministro da Marinha do Brasil esteve no Alfeite a condecorar a bandeira

ALFEITE, 28.—(Pelo telefone).—O sr. almirante Amorim do Vale, ministro da Marinha do Brasil, acompanhado do seu colega português almirante Américo Tomás, e oficiais superiores das duas armadas, deslocou-se hoje aqui propositadamente para condecorar a bandeira do Corpo de Alunos da Armada.

O visitante chegou cerca das 14 horas. Acompanhavam-no, além do sr. almirante Américo Tomás, os srs. almirantes Pereira da Fonseca, Alves Leite e Filipe Castela.

Entretanto, já se encontravam nesta base, entre outros oficiais, o comandante do Corpo de Marinheiros da Armada, comodoro Slaeschem de Mendonça; o chefe do Estado-Maior Naval, comodoro Quintanilha de Mendonça Dias; comandante do cruzador «Tamandaré», adido naval brasileiro, comandantes Joaquim Costa, Correia Matoso, Henrique Tenreiro e Francisco Spínola e o administrador do Arsenal do Alfeite.

Recebido pelo 1.º e 2.º comandantes da Escola Naval, comodoro Duarte Silva e capitão-de-fragata Flávio de Sousa, professores instrutores e outros oficiais, o almirante Amorim do Vale passou revista á guarda de honra, prestada por um grupo de duas companhias do Corpo de Marinheiros da Armada, com bandeira e fanfarra, sob o comando do capitão-tenente Silva Gameiro. Após o desfile da guarda de honra, o ministro brasileiro passou á parada da Escola Naval, onde procedeu á cerimónia da condecoração do estandarte do Corpo de Alunos da Armada, com a grã-cruz do Mérito Naval do Brasil.

Colocadas as insígnias, o almirante Amorim do Vale pronunciou um breve discurso, em que lembrou as origens comuns das escolas navais brasileira e portuguesa. Terminou, dizendo:

«Feliz é um país como este, em que o tempo, inexorável, não consegue deixar as suas marcas indeléveis de depauperamento e de declínio, mas ao contrário, de redobrado vigor, pujança e confiança plena em seu porvir».

A cerimónia terminou com o desfile do corpo de Alunos da Armada. Por ultimo, o ministro da Marinha do Brasil visitou as instalações da base e almoçou na messe dos oficiais.

Dr. Herbert Moses

Deu-nos hoje o grande prazer e a honra da sua visita o sr. dr. Herbert Moses, ilustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que acompanhou a Portugal o chefe do Estado Brasileiro.

Os jornalistas que visitaram o Brasil nos ultimos anos oferecem amanhã, ás 13 horas, no restaurante Alvalade, um almoço de homenagem ao nosso prezadíssimo colega brasileiro, que a todos os jornalistas portugueses tem dispensado no Rio de Janeiro carinhoso e fraternal acolhimento.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os preparativos na Guiné para a recepção ao chefe do Estado

BISSAU, 28. — Estão a chegar a Bissau os régulos do interior da Guiné que se reunem na capital para saudar o Chefe do Estado, quando da sua próxima visita á Guiné.

No cortejo luminoso que desfilará em Bissau no próximo dia 2 de Maio participam dez carros alegóricos, representando as principais actividades desta provincia.

As mulheres fulas, com os seus garridos trajos, saudarão o Chefe do Estado em Bafatá, que se prepara para receber com grandes manifestações de jubilo o presidente da Republica.

O governador da Guiné está a percorrer a provincia, tomando conhecimento dos preparativos para a recepção ao sr. general Craveiro Lopes.

Na povoação do Saltinho, que é muito pitoresca, está previsto um repouso no decurso da visita do chefe do Estado, que visitará nas proximidades os trabalhos da nova ponte sobre o Corubal, já principiados. Nesse local será descerrada uma lápida assinalando a visita presidencial.

Em Bissau, tudo se prepara para que a recepção exprima o grande entusiasmo da população pela visita do venerando chefe do Estado. Pode dizer-se que estão concluidas todas as decorações na cidade, onde se regista grande movimento.

LIDO
ESTRADA MARGINAL
SANTO AMARO DE OEIRAS
Reabriu, com um bom serviço de Restaurante, Bar e pastelaria

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

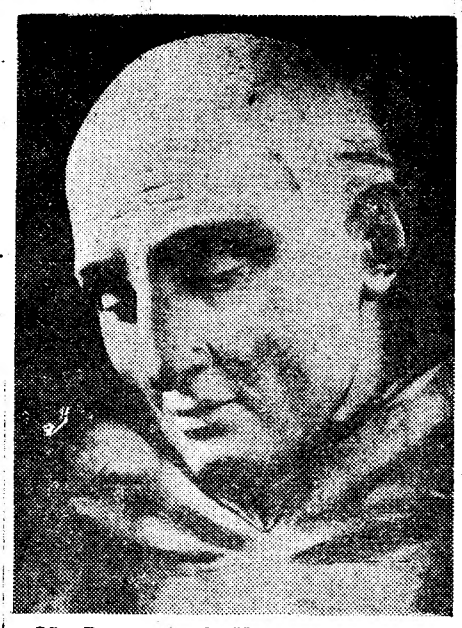
Arte e Moeda

Não sei quem foi que disse que as palavras eram o papel-moeda do Pensamento. Factos, ideias, acções, tudo quanto o Homem vê á sua volta e fora de si e tudo que vive dentro dele, para ser comunicável, tem de ser expresso em palavras.

As coisas simples é por interjeições. A alegria, a dor, o medo basta o grito para os exprimir. Por isso eu direi que em principio era a interjeição e só depois é que veio o verbo e o substantivo. As copulativas, disjuntivas, adversativas, são o cimento da construção verbal. E' com todos estes vocábulos que vêm no dicionário que se faz o discurso da vida quotidiana e que se faz a literatura. Há, todavia, coisas inexprimiveis com palavras. Essas são as inefáveis, as misteriosas. Para essas há uma linguagem própria — a Musica. O som, o ritmo, a melodia, exprimem-se com sete notas apenas e os seus incidentes e o verso mais musical, mais ritmado, não vale o que vale um solo de violino. A palavra criou-se em contacto com os factos que nos rodeiam, é o seu símbolo e serve para os traduzir. Estou daqui a ver no Céu pálido de Abril o vôo caprichoso das andorinhas que a Primavera trouxe. Esta palavra «andorinha» tem para mim que já tenho muitas Primaveras e os correspondentes Invernos, um significado preciso. Se ma dizem evoco uma emoção muito repetida e fixada no meu espirito e não preciso ver as andorinhas diante de mim, nem mesmo em loiça das Caldas. Para os italianos basta falar-lhe em rondinelle. *Para os franceses em* hirondelles *e para os espanhois* golôndrinas. *Se me disserem* Swalow *ou* Schwalbe, *eu oiço apenas dois sons, dois* flatus-vocis *que me não dizem nada. Mas um inglês ou um alemão calculo eu que devem sentir o mesmo que eu sinto e evocar o mesmo que eu evoco. E já não falo nos russos. Creio que para lá da cortina de ferro estão proibidas as andorinhas porque têm a mania de se considerarem proprietárias dos ninhos de um ano para o outro. Assim volto á minha frase inicial — as palavras são o papel-moeda do Pensamento. Mas, tal como sucede com o papel-moeda, elas devem corresponder a um* encaixe-oiro. *Deve saber-se — ou supôr-se — que são pagáveis á vista em espécies metálicas — os pensamentos, as ideias, as emoções que simbolizam. Se o não forem estamos em face ou de um curso forçado ou de uma bancarrota. Ou então são moeda falsa. Ora a mim me quer parecer que a literatura contemporanea, especialmente a Poesia, abandonou o estalão oiro. Isto tem uma grande importancia nos pequenos países que, sem quebra do patriotismo, sofrem o choque das coisas que se passam nos grandes. Nos países lafinos para efeitos de literatura a praça que dá o certo no intercambio literário é Paris. Para os anglo-saxões ou é Londres ou Washington. A coisa começou com os decadentes, depois com os simbolistas e por ultimo com o Mallarmé e com as doutrinas poéticas do Abade Bremond e de aulo Valery. Enquanto a coisa foi com o Verlaine, e Rimbaud e com outros como ele, sucedeu que a moeda fiduciária emitida por estes, ainda tinha muita poeira de oiro agarrada, muita pepita do precioso metal, com uma liga estranha e nova que a tornavam preciosa. E a coisa pegou-se aos nossos — ao Eugénio de Castro, ao Camilo Pessanha, ao Nobre, ao António Patricio. Mas posteriormente a França abandonou definitivamente o estalão-oiro e, o que é pior, tem muita moeda falsa desse género em circulação. Eu não sei como nos aguentamos, nós que estamos mais ou menos ligados á grande Nação latina. E' bem certo que «ao menino e ao borracho põe Deus sempre a mão por baixo» e nesta, como noutras coisas mais sérias, nós andamos em maré de sorte. O surrealismo, o dadaismo, o existêncialismo, não* pegaram *entre nós. Se* pegassem *— desculpem o plebeismo — nós arriscávamo-nos, não a um surto epidémico, mas a uma endemia. Ainda há escritores e poetas em Portugal, que resistem á inflação e cuja moeda circula.*

Mas há muitos outros que me lembram as Camaras Municipais e outras instituições que, durante a Grande Guerra emitiram cédulas para trocos, representadas por quadradinhos de papel com carimbos. E aquilo tinha uma circulação restricta entre os habitantes da freguesia ou do concelho e não fazia grande mal ao conjunto. Mas não se pode negar que circulava e era aceite. E' o caso para se dizer nisto como em muitas outras coisas que «cada um come do que gosta». E' fácil de dizer que essa moeda é aceite por snobismo. Não é verdade. Há pessoas que a acham boa — quem a emite e

(Continua na 13.ª página)



São Bruno, de G. Hondon (pormenor)

«Cartas de D. João de Castro» e «Numismática Indo-Portuguesa»

Vieram a lume coligidas e anotadas por Elaine Sanceau «Cartas de D. João de Castro», documentário admirável da vida da India, em que o grande vice-rei se ergue, dominando os acontecimentos, como se a sua estatura humana já tivesse sido moldada pelo bronze da eternidade. O espólio epistolar é magnifico.

Nele se reflecte inteiramente a obra de um extraordinário estadista que não desdenhava as letras no referver ardente da sua acção histórica.

Foi também publicado: «Contribuições para o estudo da numismática indo-portuguesa», de Gerson Cunha. Tradução, prefácio e algumas notas de Luis Pinto Garcia.

As duas edições são da Agência Geral do Ultramar.

OS NOSSOS CONTOS

A armadura

por PEDRO VAZ

Conheci Gonçalo Seixas num leilão. Frequento leilões. Não compro nada mas sempre vejo coisas que gostaria de comprar. Sou um maniaco do bricabraque. Estou convencido de que as mobilias velhas têm uma vida misteriosa. Vibro de indignação quando uma cadeira Luís XV cai nas mãos de um burguês gordo, corrente de ouro, charuto e automóvel. O destino de uma mesa estilo Império afigura-se-me um caso pessoal.

Não é, pois, de admirar, que haja tomado o partido daquele rapaz enorme, de sorriso triste e gravata branca que estava empenhadissimo numa tela romantica. Parecia-me uma pessoa, de sensibilidade, conhecedor de arte, talvez um pintor. Tinha um olhar vago e um sorriso triste mas apareceu um cavalheiro que exibia uma bengala. Trocaram-se lanços. O rapaz venceu. Pediu a tela, meteu-a cuidadosamente numa pasta e saiu da sala. Segui-o. Oe leilão perdera o interesse.

— Magnifica compra! — exclamei.

Os olhos do rapaz enorme iluminaram-se. Os seus braços abriram-se. E logo ali se apresentou. O seu nome era Gonçalo Seixas. Estudava Arqueologia, Paleografia e estava a trabalhar num romance histórico. Achava Herculano demasiadamente rigido, hirto; iria revolucionar o Mundo como os seus escritos sobre a IV dinastia egipcia. E como eu protestasse debilmente, alegando que Herculano era honesto e erudito, ele bradou que não dava importancia a «azeiteiros». Era inutil argumentar contra aquela muralha de convicção. Mostrei-me interessado pelas suas investigações. Ele, gravemente, afirmou-me que não podia revelar nada, que os jornais o supliciavam com perguntas, mas que trabalhava sob o mais rigoroso sigilo.

— Vai ser então de arromba!

E ele, atónito:

— De arromba?... Como de arromba?!...

— De arromba, de estalo, de ficar tudo doido com as revelações de V. Ex.ª!...

— Quando se me dirija não faça uso de termos tão vulgares...

E disse isto com tão esmagadora superioridade que eu balbuciei algumas desculpas, despedi-me e, completamente desvairado, fui para casa, sob um aguaceiro, com o guarda-chuva debaixo do braço.

* * *

O meu amigo Mota desprezava olimpicamente os títulos. Divertia-se mesmo com o acréscimo da nobreza nestes ultimos anos. E, entre gargalhadas, proclamava:

— Barões, aumento de 15 % no ultimo decénio!... Duques, 10 % !...

Devo notar a V. Ex.ª que o Mota nunca foi forte em Matemática. Andámos ambos no mesmo liceu e eramos os piores alunos da aula. De forma que estas conclusões estatisticas podem não ser exactas.

Foi este mesmo Mota que um dia me declarou:

— Vais conhecer o mais interessante dos viscondes!...

Abri o jornal. Verifiquei se se realizavam leilões. Não havia.

— Vamos lá!...

E fomos. O Mota levou-me até a um palacete. Puxou pela sineta. A porta abriu-se. Soou uma voz no interior.

— Entrem!

Entrámos. Era uma sala obscura. Uma mesa Império. Um jarrão chinês. Nas paredes, adagas, punhais, espadas, floretes.

Foi então que surgiu o visconde. A primeira coisa que me impressionou foi o seu robe, onde se empinavam cavalos, onde se erguiam lanças, estandartes, alfanges, onde cintilavam armaduras e adejavam albornozes. Era um robe com uma batalha estampada. Reparei então na face do visconde. A face pertencia áquele rapaz de sorriso triste e gravata branca que me dissera estudar paleografia, deplorar Herculano e chamar-se...

— O visconde de Murta, Gonçalo Seixas!...— exclamou o Mota, muito irónico.

Eu estava atrapalhadissimo, muito vermelho, atordoado com a batalha estampada e com a expressão divertidissima do Mota. Sentia-me ridiculo com o meu monstruoso guarda-chuva nas mãos.

O visconde não pareceu lembrar-se de mim. Convidou-nos a entrar no seu gabinete de trabalho. Era o gabinete de um génio, caótico, apocaliptico, wagneriano. Estavam ali imensos livros, espadas, cotas de malha, vasos fenícios, coturnos, miniaturas, estatuetas, porcelanas, castiçais, armas, uma cabeça de javali e uma armadura.

Gonçalo abrangeu tudo num gesto largo e espectacular.

— Material!... Estou a trabalhar numa enciclopédia de costumes!...

Apontou uma rima de papeis sobre a mesa.

— Prosa. Mil e setecentas páginas!...

Mil e setecentas páginas era algo de respeito! E senti-me ainda mais infimo perante aquela enorme rapaz de olhos tristes cuja erudição so-

(Continua na 13.ª página)

Pensamentos

■ **Ao Mundo não faltam as boas máximas. Tem-nas todas. Só lhe falta aplicá-las.**

■ **Não é vergonha sucumbir á dor, vergonha é sucumbir ao prazer.**

PASCAL

■ **A paz é para o Mundo o que o fermento é para a massa.**

TALMUD

DE VEZ EM QUANDO

O FACHO

por JOÃO PATRÍCIO

Se bem que pareça absurdo aos homens—que constroem e assentam a sua existência na preocupação exclusiva e dominante das coisas práticas e imediatas da vida— que possa haver heranças espirituais que leguem, de pais a filhos, de gerações a gerações (sem que, para isso, seja mister lavrar testamento em cartório notarial, bens inalianáveis, de valor por vezes incalculáveis — o certo é que, felizmente, elas existem, para dignificação e prestigio da espécie humana.

São esses bens constituidos por manifestações quer literárias, artisticas ou científicas, quer expressas ainda por atitudes morais de heroismo, abnegação e carácter, cuja moeda *que os adquire (para culto admirativo de um amigo ou grupo de amigos, de uma familia, de um pais ou de o Mundo) é* cunhada *sempre na* fundição *espiritual do pensamento e do coração.*

Se essa herança—com o decorrer do tempo—não for traida, na essência e pureza originárias,—ela passará intacta aos seus legitimos herdeiros; se o for, caberá a estes desipotecá-la, restituindo-a, livre de todo o ónus maculante, á luz criadora da Verdade e da Beleza.

*

Assistimos há dias, no Museu João de Deus, a uma enternecedora festa de homenagem prestada por uma filha a seu pai e, prolongada, através deste, a seu avô.

A senhora D. Maria da Luz de Deus falou, carinhosamente, do poeta João de Deus Ramos, que levou, por seu turno, a vida a entronizar, carinhosamente também, a memória de seu pai, o admirável autor do «Campo de Flores e de «A Cartilha Maternal»—num constante e devotado apostolado do Espírito.

Aquela ilustre senhora, ao proceder assim, não se limitou a trazer á ribalta a homenagem, sentida e intima, da filha e da neta: firmou, *perante a numerosa e selecta assistência que a ouvia, e perante a sua própria consciência, o publico e tácito compromisso de erguer bem alto o facho espiritual que lhe legaram seu pai e seu avô, continuando com ele, ampliando-a, a obra que ambos lhe depositaram no coração.*

Nestes tempos—de infrene materialismo—receber heranças desta natureza e sabê-las administrar *com tamanha devoção é, não só enriquecer a alma de nobres e superiores propósitos, como acrescentar o património moral do Mundo, tão desfalcado, hoje em dia, de valores espirituais.*

Levantar, pois, o facho do Espírito e passá-lo de mão em mão,—é assegurar, no tempo e no espaço, a sobrevivência desses valores sagrados.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVO ROMANCE

«Bárbara Casanova»

por Maria da Graça Azambuja

Não é este o primeiro livro que Maria da Graça Azambuja nos dá com o nome de uma mulher. Há, pelo menos, um: *Joana Modelo*, no qual traçou uma admirável psicologia feminina. A brilhante romancista que rápidamente obteve uma larga projecção no publico e que a crítica tem calorosa e justamente elogiado, está a construir uma obra, na verdade, singular. Como a definir no seu valor global? Não é fácil, porque Maria da Graça Azambuja capta na realidade do cotidiano, através das suas multiplas e, por vezes, dolorosas vivencias, como que uma fonte subterranea de lirismo. Por outras palavras, para sermos mais cabais: a vida pode modificar o destino das suas personagens (compreenda-se as heroinas principais dos seus romances), mas a sua alma permanece intacta, pura, vibrante de sonho, acima das circunstancias, ardendo sempre como uma luz ardente de beleza e de espiritualidade. A chama agita-se, vacila, ondula, mas não se extingue, por mais contrários e desabridos que sejam os ventos. Pode a luta pela existência diminui-las, até mesmo ultrajá-las, mas o seu caracter ,a sua dignidade humana, mantêm-se inalteráveis. Daí, o quer que seja em muitas delas de esfingico, de impenetrável, de enigmático, como se uma das suas faces estivesse voltada para a luz e outra para a sombra. Incorruptas, fieis ao seu sonho, ás suas aspirações, ouvem a musica interior, profunda e ressonante da sua alma.

E' claro que esta definição de comportamento humano, embora quase constante na obra de Maria da Graça Azambuja, não é um processo literário de definição animica que, com o tempo, ela haja convertido numa espécie de chave doirada da psicologia feminina. Necessáriamente, há-de corresponder mais ou menos consciente ou instintivamente, a um modelo determinado, concreto, reconhecivel, identificável, caracteristico—ela própria, porventura. Encontrando uma sintese: as suas figuras femininas destacam-se nas páginas dos romances firmes, erectas, mesmo altivas, de uma peça só, moldadas em bronze, se não talhadas em mármore, sugerindo o quer que seja de angélico na sua candura, de virginal na sua ternura, combatendo contra as garras crueis e as seduções capciosas do clã diabólico dos homens. Podem ser vencidas, mas caem de pé.

Não se vá, todavia, supor que Maria da Graça Azambuja faz romances cor-de-rosa, esteriotipados de virtude, com um falso moralismo, para determinado publico. Não; ela encara, como as protagonistas da sua obra, corajosamente, as adversidades da vida. Estabelece a luta. Dir-se-ia mesmo que os seus romances não são escritos por ela, mas pela vida, de tal maneira nos empolgam pela sua densa e, por vezes, acre e flamejante substancia. Mais ainda: são cadinhos de paixão, onde a fogo lento ou violento, a carne, a alma, os nervos das heroinas sofrem o cruel suplicio da vida, sem que da sua boca cerrada, num vinco grave e imperioso, saia uma suplica, um lamento.

Outro aspecto a considerar na obra da romancista, ao qual já ao de leve aludimos: é a atmosfera de poesia, o hálo de sonho, a irradiação espiritual que nos dá. Como que cria sobre o Mundo outro plano — o plano do refugio, da evasão — onde tangiveis, embora, intermitentemente vivem as suas personagens. Este aspecto parece-nos unico na literatura feminina portuguesa. E não se diga que é fácil, pelo contrário: sem soluções de continuidade, nem pretensiosismos de estilo, dar esse compósito, só intuitiva, liricamente se consegue eliminando o que haja de mágico artificio. Mas diga-se, em verdade, que essa transposição —

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

não será melhor dizer fusão? — entre o real e o irreal é ainda uma resultante do subjectivo da autora.

Barbara Casanova é o quarto romance de Maria da Graça Azambuja, aquele em que ela melhor talvez se exprima, deixando correr, no silêncio, o rio das almas. Uma réplica á «Primeira Viagem». Sim, talvez! Mas quer-nos parecer que a ilustre romancista debruçando-se sobre o espelho misterioso da vida, encontrou nela uma figuração de semblante diferente, inserida noutro espaço, sob outro clima, em atitude diversa, mas com alguns sinais de parecença. O movimento do conflito, a resenha psicológica divergem, essencialmente, mas sente-se que Maria da Graça Azambuja quis voluntáriamente dar-nos mais um prototipo feminino de alma serena, intangivel, grandiosa nas suas dores, que não se rende ás torvas ciladas da existência.

Mas todos os verdadeiros escritores, como todos os artistas, têm a sua preferência por certos modelos. Dir-se-ia mesmo que a sua expressão substantiva, que quando o é enriquece o Mundo humano dos vivos com individuos ali nascidos tão flagrantes são — tem de se processar assim, porque, afinal, todos se geram na mesma matriz literária. Mas já é muito descobrir, criar, sugerir, marcar um novo tipo humano na literatura moderna.

Eis, afinal, o que Maria da Graça Azambuja obteve nesta terrivel e fascinante «Barbara Casanova».

Traça-nos, paralelamente, a existência de duas irmãs (Barbara e Madalena) que nós acompanhamos desde a infancia, e que bem cedo conhecem a dor e a necessidade extrema, até á sua patética e emocionante luta com as realidades brutais e crueis da existência. São diferentes. Barbara como que tem mais relevo, e também um mais trágico destino. Sente-se a sua força interior, a fidelidade aos mitos poéticos da infancia, a dureza e a resistência de um caracter de aço, que embora tocado, maculado pelas circunstancias, não se inflecte, não se quebra. Madalena, é como uma espécie de contraponto — de musica ao longe do tema principal. Os seus delicados traços saem da sombra, mas paira sempre sobre ela como que uma vaga e poética neblina. E' bem uma figura de segundo plano. A miséria e o destino une-as mais do que o amor fraternal, que só acusa uma interferência aliás, não explorada pela romancista, — o enleio sentimental pelo mesmo individuo, que Barbara Casanova, a mais forte de caracter, corta numa brusca e voluntária decisão de sacrificio.

Maria da Graça Azambuja mergulha as duas, bruscamente, no mar salgado e corrosivo da existência. Marca-lhes a fogo e caminho. A sua humildade engrandece-se de trabalho, de abnegação, de sofrimento. Não lutam, apenas, pela alma (conservá-la em estado de graça) mas pelo pão de cada dia. Descem ás ultimas privações, mas a sua resolução e obstinação sustenta-as á superficie do mar encapelado e negro.

Quis Maria da Graça Azambuja encarnar, simbolizar nelas o destino das raparigas que se defendem, *realizam* por si próprias? O seu desencontro com a felicidade? O que há nelas de amargura, de inquietação, de frustração e de sonho? Se assim for, como de facto nos parece, com toda a evidência de uma experiência observada de perto, a romancista deu-nos na verdade, um vigoroso e movimentado romance, que toca umas das chagas mais dolorosas do Mundo de hoje. Pouco nos fala a romancista de amor, há mesmo um certo desencanto, embora Madalena se case. sentimentalmente, o que não sucede a Bárbara que aceita, com frio e gelado orgulho, mais uma contradição, melhor diriamos, uma agressividade da vida, ligando-se ao ascoroso Octávio — porque o objectivo supremo do seu romance é dar-nos, com o retrato flagrante de duas almas, uma história feminina emocionante, sem as defender com a sua simpatia, nem mentir á realidade — talqualmente localizada, observada, documentada, tanto nos minimos pormenores, como nas crises terriveis e esmagadoras de que são vitimas.

Repetimo-lo: «Barbara Casanova» é um romance escrito pela vida, cuja autenticidade é irrefragável. Pode notar-se que a autora não quis tratar certas incidências, mas nós compreendemo-la. Quis fugir a soluções fáceis, á varinha de condão, ao «deus ex-maquina», ao optimismo fácil da imaginação. Sacudiu-nos os nervos. E' possivel mesmo que nos tenha — como dizer? — intoxicado um pouco. Mas a sua realidade é tão clara, forte e opressiva que, a certa altura, sentimos que a romancista como que se retira, em bicos de pés do seu apaixonante livro, deixando-nos. sózinhos, com tão veridicas personagens. Um romance — romance, como conteudo e expressão, em que Maria da Graça Azambuja faz o libelo dos costumes do tempo. Mas para ela a mulher, mesmo que seja uma vitima dolorosa do mundo abominável ou mais objectivamente das suas circunstancias morais e condições sociais, tem uma alma — luz incorruptivel, que a pode consumir, devorar, mas que brilhará sempre, tal um tesouro maravilhoso no qual ninguém pudesse tocar. Tesouro sagrado, afinal, do espírito, inalterável as vicissitudes do Mundo! *(Parceria António Maria Pereira)*.

Evocações

HOMENS DA REPUBLICA

de Angelo Vaz

Tem interesse documental, de certa maneira histórico, o livro «Homens da Republica», do dr. Angelo Vaz. Evidentemente não trata de factos capitais, mas de recordações pessoais, de quem foi um republicano de sempre, e acompanhando com entusiasmo a propaganda do regime vigente e as suas primeiras jornadas. Angelo Vaz fala-nos de Guerra Junqueiro, Alexandre Braga, Afonso Costa, Alvaro de Castro, Paulo Falcão, Bernardino Machado, António José de Almeida, Carvalho Araujo—e muitos outros vultos em impressões rápidas, recordando-nos menos a sua acção politica, do que os pontos de contacto que estabeleceu com eles, em evocações na verdade de «vida vivida» segundo o antetitulo da obra.

E vemos um Brito Camacho em Paris a estudar Medicina, já de ironia, finamente afiada; Guerra Junqueiro, de verbo ardente, rolante e magnifico; Afonso Costa, despedindo-se no exilio de Bernardino Machado, com a previsão de que não o tornará a ver; Carvalho Araujo, simples, bravo, destemido, leal como o aço da sua espada; Alexandre Braga, verbo eloquente das ideias republicanas, que não se importava de ser interrompido, na Camara dos Deputados, pelo cónego José Maria Gomes, que o fazia sorrir, mesmo quando a réplica era violenta ou hilariante, e muitas outras figuras em episódios curiosos, ainda por escrever, que o dr. Angelo Vaz sugere com amenidade e saudade. É natural. Os homens vistos assim de perto, na intimidade psicológica, como que se engrandecem. São verdadeiros, autenticos, mostram-se tal como são: almas e caracteres devotados a uma causa, e não com a paixão por vezes, febril, outras enfrebecida ou enlouquecida da politica. Seja qual for o nosso credo, há que reconhecer que eles constituiram uma grande geração. Amaram as suas ideias, renovaram Portugal, abriram caminho para outros destinos. Todos morreram, mas já é tempo, acima dos dissidios, de lhes fazer justiça, como a muitos monárquicos, hoje olvidados pelos próprios partidários.

«Homens da Republica» sendo um livro de memórias é também um livro de saudade para o seu autor. Respeitemo-lo nas suas convicções e afirmações. No prefácio, o dr. Angelo Vaz escreve: «Se algum valor tiver este trabalho será apenas o de representar a impressão pessoal, desapaixonada, através do seu temperamento, e das suas limitadas possibilidades, colhida por quem, dobrado já o cabo melancólico dos setenta anos, evoca o passado imparcial e serenamente, sem ódios, nem rancores, mas, ao contrário, com enternecida emoção e saudade».

Numerosos desenhos de Manuel Monterroco ilustram o texto

POESIA

AUTO DE S. TORCATO

de Francisco Ventura

Parece que saí do fundo dos séculos, da penumbra de uma igreja gótica, numa doce véspera de Natal, este lindo «Auto de S. Torcato», que Francisco Ventura inspiradamente, compôs em versos de uma brancura, que nos faz lembrar alvos roseirais de neve. Francisco Ventura não é, apenas, um poeta delicado, de espírito cristão, mas possui o que se pode chamar a essencia do sentimento popular. O seu «Auto de S. Torcato» animado, palpitante, parece, na verdade, um encantador presépio. Se as suas figuras terrenas são recortadas em graça e pureza, as outras, que flutuam no espaço, com asas rutilantes de anjos, ou vozes incorpóreas, de inefável harmonia, parecem entreabrir, devagarinho as portas de oiro do céu, donde cai uma chuva de flores e de estrelas.

«Auto de S. Torcato» tem algo de inefável, e renova a tradição do género na sua mais bela expressão lírica. Desejamos que Francisco Ventura — nos dê outras obras do mesmo género. Não lhe falta emoção, nem espiritualidade e, sobretudo, altura poética.

NOVIDADE LITERÁRIA

«CHURCHILL, O ESTADISTA E O ESCRITOR»

POR

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Separata da revista «Ocidente»

À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

Pedidos a GUIMARÃES EDITORES

NOVOS LIVROS DE CAPA AMARELA

Carne Viva

por MÁRIO SOLDATI

É, sem dúvida, o melhor romance do ano

Uma obra-prima da literatura italiana

1 volume nitidamente impresso . . . . . 25$00

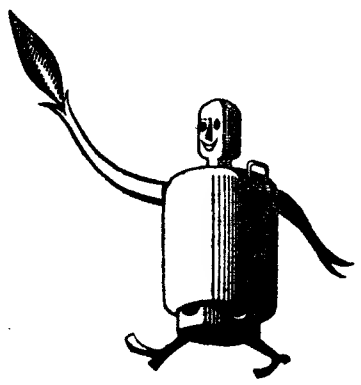
E Tudo o Vento Levou

por MARGARET MITCHELL

Um livro que se impõe no conceito dos leitores de todo o mundo

2 vols. (1.000 págs.), cada volume . . . . . 30$00

Dirigir pedidos à EDITORIAL MINERVA — LISBOA



VIVA COM GAZCIDLA

ONDE QUER QUE

V I V A !

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

Uma BONITA TEZ graças á "Cera de Flores"

Uma extraordinária cera virgem possui propriedades surpreendentes para a pele

Não esmoreça se a sua tez não é agora exactamente como desejaria que fosse. Alguns cientistas conseguiram extrair do coração de certas flores raras, uma cera virgem, que possui propriedades surpreendentes para embelezar a pele. Encontrá-la-á sob uma forma simples, prática e não muito cara com o nome de Cire Aseptine. Aplique-a à noite e de manhã, no rosto, no pescoço, nos braços e nas mãos, exactamente como qualquer creme vulgar. Os resultados são imediatos. A vermelhidão, os pontos negros, as rugosidades, desaparecem muito depressa, e verá no espelho, uma pele fresca, macia, dum aveludado que não supunha.

Experimente hoje a Cire Aseptine, ficará maravilhada, e tanto que passará a empregá-la regularmente; protegerá a face e as mãos contra as consequências das intempéries e dos trabalhos domésticos.

NOTA: As operárias que colhem as flores na Côte d'Azur têm as mãos duma brancura extraordinária. Foi depois de tal se ter verificado que nasceu este maravilhoso produto de beleza.

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM **GARRAFÕES**

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Dá 3

metros de fazenda por um fato usado. Atende em sua casa com grande colecção. A maior organização no género. Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, E.º, (Vulgo Rua Arco do Bandeira). Telef. 25875, Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

AUTO-LITE

Relay **Resistor**

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Joã e Inocencio da Rocha Junior
FALECEU

Maria do Carmo Barral Filipe Rocha, José Carlos de Azevedo, Carlos A. Barral Filipe Brito Figueirôa, sua mulher e filha e mais familia participam que Deus chamou á sua Divina Presença o seu querido marido, pai adoptivo, padrasto, tio, primo e parente e que o séu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus.

AGENCIA ALVES

João Rocha Junior
FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Ex.mo Administrador sr. João Rocha Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas da Igreja de S. João de Deus.

João Rocha Junior
FALECEU

A Gerência e Pessoal da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, S. A. R. L. com o maior pesar participam o falecimento do seu Ex.mo Administrador e muito amigo, sr. João Rocha Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus.

João Rocha Junior
FALECEU

A Organização J. Arthur Rank comunica com todo o pesar o falecimento do seu Ex.mo Amigo, sr. João Rocha Junior e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus.

João Rocha Junior
FALECEU

O Grupo Desportivo do Cinema São Jorge participa o falecimento do seu Ex.mo Administrador e grande amigo sr. João Rocha Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

bre costumes se estendia sobre mil e setecentas páginas.

Queria perguntar-lhe se já concluira a obra sobre a quarta dinastia egipcia. Mas ele, num gesto ainda mais largo, mais teatral, apontou um masso de pergaminhos.

— Preparo um estudo sobre os Seixas. Coisa para cinco volumes. Os Seixas são uma grande familia. Pelejaram ao lado de Afonso Henriques, navegaram com Gama, odiaram Pombal, exilaram-se com D. Miguel!... Aquela armadura perteuceu ao primeiro Seixas!...

Eu pasmava. O Mota olhava-me deliciado. O meu guarda-chuava torturava-me. E comecei a odiar ferozmente o guarda-chuva planeando ir lançá-lo ao Tejo de madrugada ou escavacá-lo com o machado da lenha.

O visconde mandou-me sentar e perguntou:

— O senhor sabe alguma coisa sobre a acção dos Seixas em 1640?

Confessei que não, que não sabia nada, mas que ficaria gratissimo a Sua Ex.ª se me desse «umas luzezinhas sobre o assunto».

— Então, ouça!...

* * *

Comecei a dar-me com Gonçalo Seixas. Era um talento. Um gigante. Um vulcão. As suas frases eram profundas como as de Shakespeare. Seguia-o por toda a parte, pressuroso, servil, ouvindo-o religiosamente. Deliciava-me escutá-lo, envolvido no seu robe com uma batalha estampada a discorrer sobre grandes problemas. Era eu quem lhe comprava papel (só escrevia em folhas de «cavalinho») que lhe aguçava os lápis, que ia consultar documentos á Torre do Tombo. Fazia mesmo questão disso. Gonçalo era para mim um mestre. Apesar desta intimidade nunca me deixou entrever os seus manuscritos.

— Trabalho sob o mais rigoroso sigilo. Depois lerás, depois lerás... Lerás quando lançar as minhas obras ao Mundo!...

Eu antevia uma verdadeira apoteose. Dezenas de edições e traduções. Doutoramentos. O Prémio Nobel. Uma coroa de louros. Estátuas. E eu sempre a seu lado, o seu unico discipulo. Confidenciei as minhas esperanças ao Mota que soltou uma estrondosa gargalhada.

— Então tu agora és criado desse aldrabão do Seixas?!...

E eu, muito vermelho:

— Isso não consinto!... Isso não consinto!... Sou um discipulo do sr. visconde!...

— Mas ainda não descobriste que...

Não o deixei continuar. Declarei logo ali que cortava relações com ele. E afastei-me a pensar que aquele Mota era um despeitado, um mediocre, um burguês.

* * *

Naquele dia entrei no palacete do Seixas carregado de livros. Mandara-mos comprar e eu percorrera todas as livrarias, gastara o meu ordenado de um mês, esbofeteara um caixeiro e caira de uma estante. Lancei o meu guarda-chuva sobre uma mesa e, exausto, inquiri:

— V. Ex.ª dá-me licença?...

— Entra rapaz! Já aí vou. Estou no banho.

O visconde flutuava na tina. Cantava a marcha triunfal da «Aida». Sorri. Costuma cantar aquele trecho no banho. E fiquei a pensar que a marcha triunfal é apropriadissima para abluções.

Penetrei no quarto de Seixas. A marcha da «Aida» estacou na dependência ao lado.

— Não sei o que faça. Os editores lutam pelas minhas obras. E' quase uma batalha. Ainda não me decidi. Achas que as envie para Paris?

Quis responder mas ele prosseguia sempre:

— Os Seixas talharam Portugal a golpes de espada. Contempla essa armadura, rapaz. Contra ela quebraram-se espadas castelhanas e alfanges muçulmanos...

Fui deambulando pelo quarto, muito cuidadosamente, não fosse eu provocar a derrocada das rimas de livros, despedaçar um jarrão, ou estatelar-me no sobrado.

—... Os Seixas poetaram nos cancioneiros, sofreram nos cárceres dos Filipes, traspassaram o peito de Miguel de Vasconcelos...

Parei junto á mesa de trabalho do visconde. Uma das gavetas estava aberta.

— Sou o ultimo dos Seixas. Mas honrarei o meu sangue. Os meus livros assombrarão o orbe!

Os livros... Que seria aquilo ali na gaveta? Rimas de papel cavalinho. Abri a gaveta. Os manuscritos do mestre!... Fechei a gaveta. Não, não lhes podia tocar!... Aquilo era uma indignidade, uma pulhice!... Abri a gaveta. Oportunidade unica! Ao diabo com os preconceitos!... Tinha ali, ao meu alcance, a prosa que tão ardentemente desejava ler...

— Não sou vaidoso. Mas tenho a certeza de que serei o maior dos Seixas!... Os meus livros...

Não hesitei mais. Lancei-me sobre as rimas de papel «cavalinho». Na primeira folha de uma delas estava escrito: «A quarta dinastia egipcia». Trémulo, a suar, virei a página. Na segunda folha... Na segunda folha não havia nada escrito!... Na terceira também não!... Afinal as folhas estavam todas em branco!... Segunda rima... «Enciclopédia dos Costumes»... Papel em branco, sem uma nódoa, uma mancha!... Terceira rima... «Os Seixas — a sua história». Papel em branco!... Eu estava atónito, desesperado. Desdobrei um papel e achei uma árvore genealógica. Era uma árvore minuscula, raquitica, carregada de negociantes de sedas, de industriais de enlatados, de vendedores de cortiça!... Bem lá no cimo, no cocuruto daquela árvore que não era sequer árvore, mas um arbusto genealógico, estava, com o nome, uma face balofa, de sorriso triste e gravata branca! Mas era impossivel!...

Aquela não podia ser a familia do visconde...

— Na realidade hesito. Os meus livros são extraordinários em demasia para um só editor...

Lembrei-me das ironias do Mota. Visconde da Murta... Cebo! Aquele tipo era um burlão, um mistificador!... E eu que me julgava discipulo de um génio... E as suas frases?... E o seu amor pelas antiguidades?... As suas frases pareciam as de Shakespeare... Bem lá no fundo da gaveta surgiu um livrinho. «Pensamentos de W. Shakespeare». Descobrira!... Pois como não haviam de ser parecidas se eram mesmo de Shakespeare?!...

— O' rapaz, traz-me cá uma toalha!... — ordenou-me Seixas.

Eu já me lançava para ir buscar a toalha quando estaquei. Com que direito aquele trampolineiro me dava ordens? E precipitei-me para a saida, ouvindo atrás de mim:

— Então essa toalha, rapaz?!...

Peguei no guarda-chuva, saí para a rua e lancei-me em vertiginosa corrida. Sofro do coração. Canso-me depressa. Parei. Estava exausto. Sentia-me enganado, desfrutado. Olhei o guarda-chuva. Encolerizado, lancei-o por cima de um tapume. E voltei para casa.

* * *

O Mota colocou a mão no meu ombro.

— Compreendo a tua perturbação. A culpa foi minha. Já sabia que o Seixas nunca fora visconde e que era filho de negociantes de enlatados. Quis experimentar-te. Sabia-te ingénuo, mas não tanto. No fundo o rapaz tem uma certa sensibilidade. Depois convenceu-se de que era mesmo visconde e de que os Seixas talharam Portugal a golpes de espada. Pensa que aquela árvore genealógica é uma mistificação de um inimigo. Pobre Seixas... Fazes-lhe imensa falta, com as suas corridas á Torre do Tombo, o teu papel «cavalinho», os teus aplausos...

— Irei vê-lo, irei vê-lo... Mas sabes o que me preocupa?

— Não.

— E' que não há meio de encontrar o meu guarda-chuva!...

DE LUTO

Henrique Augusto Gaspar

Para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Henrique Augusto Gaspar, construtor civil, sócio-gerente da Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio, técnico de grande competência e muito prestigiado, a ele se devendo a boa direcção de tão importantes obras como o Hospital Escolar de Lisboa, e a intervenção em muitas outras de vulto nacional.

Condecorado pelos Governos de França e de Espanha, era também cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Silva Gaspar e era pai da sr.ª D. Lidia Gaspar Moradas Ferreira e do sr. eng.º Mário Augusto Gaspar e sogro do sr. dr. Eduardo Moradas Ferreira e da sr.ª D. Maria Joaquina Igrejas Gaspar. A' familia enlutada, assim como ao nosso amigo sr. Amadeu Gaudencio,

D. Maria Margarida Tenreiro Sarzedas de Sequeira Queirós

ESTREMOZ, 28 *(Pelo telefone)* — Faleceu, nesta cidade, com 75 anos, depois de prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Margarida Tenreiro Sarzedas de Sequeira Queirós, esposa do sr. dr. António Maria de Sequeira Queirós, distinto advogado nesta cidade, que desempenhou, durante largos anos, o lugar de notário desta comarca.

Muito estimada e considerada, pelas suas virtudes e pela sua grande bondade, a extinta era filha do falecido conselheiro dr. Joaquim António dos Reis Tenreiro Sarzedas e irmã da sr.ª D. Margarida Maria Tenreiro Sarzedas Mendes Leal, casada com o engenheiro sr. José Mendes Leal, professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

A' família enlutada os nossos sentidos pesames.

Dr. Isidro Pinto da Costa

CINFÃES, 28 *(Pelo telefone)*—Com 62 anos faleceu nesta vila o dr. Isidro Pinto da Costa, notário de 1.ª classe mas que nunca quis ser transferido por ser esta a sua terra natal.

A toda a família enlutada, e em especial a seu filho o sr. dr. Adelino Augusto da Costa, apresentamos pesames. O funeral efectua-se amanhã.

SUFRAGIOS

Por alma de Mussolini

Na igreja dos Martires, celebrou-se hoje missa por alma de Mussolini, mandada rezar por um grupo de admiradores do famoso chefe do Governo italiano. Foi celebrante o rev. Amaral e assistiram á missa o major Silva Pais, dr. Mário Ribeiro Casais, Neto Portugal, Raul Caldeira, Veloso Salgado, António Simões, dr. Eurico Serra, dr. Moreira de Almeida e algumas senhoras.

Norberto Carlos da Luz
FALECEU

Maria Fernandes da Luz, Maria Isabel da Luz (ausente), irmãs, sobrinhos e mais familia, participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, avô e tio, e que o seu funeral se realizou hoje.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

quem a aceita. Pelo menos para os emissores ela é de primeira ordem. Mas moeda, própriamente moeda é a que é aceite pela massa, pela esmagadora maioria. Mais do que tudo é esse o padrão do seu valor. Aqui não tem aplicação o simile monetário. Não se pode dizer que a má moeda expulsa a boa. Ao contrário. Porque aqui é uma minoria talvez porque gosta das vinhetas das notas, que guarda essa pobre moeda sem encaixe metálico a garanti-la. Se algum desses me perguntasse: o senhor não tem pena de não gostar desta moeda tão bela? — eu respondia-lhe com inteira sinceridade: eu não senhor, não tenho pena nenhuma; prefiro mesmo que seja o cobre, porque sempre é metal; quanto á de V. Ex.ª prefiro certos rótulos de garrafa que, ao menos, sempre são mais vistosos.

Mas estas coisas são passageiras e ciclicas. Agora há o versi-librismo e os obscuros, os nebulosos, os propositadamente sibilinos, os que se regalam de ser incompreendidos pelo vulgo. Só é de lamentar que não escolham para se exprimir a unica forma que preencheria todos os seus ideais estétitos — o Silêncio.

Eu escrevi, há dias, neste mesmo lugar que a Humanidade atravessa um periodo de cançasso. Repete-se o fenómeno na Musica e na Pintura. Todas as Artes procuram libertar-se da realidade ambiente. Escritores, maestros e pintores escrevem, compõem e pintam — alguns, nem todos — para eles próprios, não procuram comunicar aos outros, que desprezam. Incapazes de marchar em frente, voltam para trás. E' por isso que a Musica ou é estrondosa e antimelódica como um batuque africano, ou como um conjunto de ruidos asiáticos. Não canta — grunhe. Parece-se imenso com a musica japonesa que eu ouvi quando cá esteve a Sada-Yako, a grande trágica nipónica, a Sarah-Bernhardt ou a Duse do teatro amarelo. Quanto á pintura tornou-se paleolitica, coeva das pinturas rupestres dos homens de Chancelade, de Neenderthal ou Cró-Magnon. E ver certa pintura moderna e compará-la com a arte dos homens de há milénios. Simplesmente os animais, os guerreiros, os caçadores, as aves pintadas há trinta mil anos nas paredes das cavernas, entendem-se melhor, têm mais movimento e mais beleza. Dizia, creio que o Renan, que o espirito humano atravessa três estados sob a designação de sincretismo primitivo, de análise e de síntese. O ultimo é igual ao primeiro. A Arte representa um momento da evolução do Homem, ela não é senão o reflexo da sociedade. E é certo que, no momento actual, a sociedade humana está em crise e com ela a Arte, todas as artes.

Mas eu espero confiadamente que ela voltará á sua alta missão de transmitir beleza e verdade á conturbada alma dos homens que há-de superar esta crise — como tem superado muitas.

RAMADA CURTO

Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida

Parte amanhã para Coimbra, onde vai tomar parte na celebração das Bodas de Diamante do Orfeão Académico, a que pertenceu há 57 anos, o nosso colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que dali seguirá para Itália em visita de estudo. Em Gardone, visitará o «Victoriale» Casa-Museu de D'Annunzio e, em Florença, como director da Propaganda de Portugal, instará pela reposição do retrato de Columbano na Galeria dos Auto-Retratos, assunto a que se referiu largamente, há meses, no «Diário de Lisboa».

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

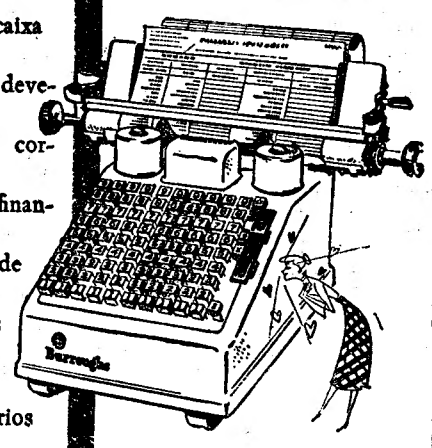
Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telefone 664378

máquina executa todos estes trabalhos

- Soma talões de venda
- Confere notas de venda
- Balanceia a Caixa
- Confere facturas
- Soma folhas de diário
- Confere entradas
- Tira balancetes
- Calcula taxas
- Calcula descontos, percentagens, juros
- Confere fitas da caixa registadora
- Tira balanços de devedores e credores
- Estabelece contas correntes exactas
- Prepara relatórios financeiros
- Estabelece folhas de férias
- Analisa as vendas por secções
- Calcula entradas
- Estabelece inventários
- Calcula vendas
- Dá somas mensais
- Analisa falhas da Contabilidade
- Estabelece folhas de depósitos e muitas outras coisas



A máquina de cálculo BURROUGHS de teclado completo — máquina de somar e subtrair, faz todos estes trabalhos, tão ràpidamente, que se *paga por si mesma.*

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante de Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

DISCOS DE 33 R. P. M. "LONG PLAYING"

SÓ DAS MELHORES MARCAS AMERICANAS

Acaba de chegar uma grande remessa, na qual estão incluídas todas as gravações postas á venda em Março p. p.

TODAS AS ÓPERAS COMPLETAS
» AS OPERETAS COMPLETAS
» AS ZARZUELAS COMPLETAS
MÚSICA CLÁSSICA
MÚSICA LIGEIRA
MÚSICA DE DANÇA
CANÇÕES DO NATAL
ETC., ETC.

GRANDE SORTIDO! MILHARES DE DISCOS LUXUOSAMENTE EMBALADOS!

NOVOS PREÇOS:

ANGEL — R. C. A. — COLUMBIA, ETC.

10" desde Esc. 150$00
12" » Esc. 175$00

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS U. S. A.

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telefs. 4 6625 e 5 1722

Um leve traço apenas...

OVIC

para completa higiene das axilas.

O bactericida activo no Bac-STICK é inofensivo e normalizador

Bac-Stick

desodorizante de perfume delicado

Bac-STICK forte preferido pelos homens.

OLIVEIRA WIESBADEN

Distribuidores:
Soc. Com. Mattos Tavares, L.da
Rua dos Sapateiros, 39-2.º — Lisboa

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

VAT 69

O Whisky preferido

Companhia de Seguros «DOURO»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede Social

Largo de S. Domingos — Porto

Delegação em Lisboa

Avenida da Liberdade, 238-1.º

Para os devidos efeitos se comunica que está a pagamento, a partir do dia 2 do próximo mês de Maio, o dividendo referente ao exercício de 1954, sendo de Esc. 15$00, por acção, cativo de impostos.

O pagamento efectuar-se-á na Sede Social ou na Delegação em Lisboa, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Porto, 23 de Abril de 1955

O Conselho de Administração

Grande Pensão Clube

NAZARÉ

REABRIU

Esmerado *serviço de mesa* redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Aguas correntes e casas de Banho privativas.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24448 — LISBOA

SAPATARIA

Trespasso numa rua principal da Baixa, renda barata, soc. cotas.

Resposta ao n.º 169

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de certa de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE LILLE

(de 23 de Abril a 8 Maio)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida — de 18 de Abril a 8 de Maio
A' volta — de 2 de Abril a 13 de Maio

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Mobílias, Adornos, Piano alemão, Lustres, Maples, Carpetes, Louças, Cristais, Pratas, Cofre de 4 portas, «Chauffage» completa, etc., etc.

RUA PASSOS MANUEL, 51-MORADIA

HOJE, às 21 horas

PELAS MAIORES OFERTAS será vendido todo o restante recheio conforme anuncio descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

A RICA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.da

TELEFONES 45347 - 775722 - 843522

Direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ**

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constrói moradias e prédios para venda por andares Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, Dt.º — Lisboa

---

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

Único dentro do Parque

ABREM EM 1 DE MAIO

+

Maria Isabel Gonçalves Street Albano

MISSA DO 7.º DIA

Humberto Albano, s/ filhas e mais família, participam que amanhã, dia 29, pelas 9 horas, na Capela dos 12 Apóstolos (á Rua Barão Saborosa), será celebrada missa sufragando a alma de sua querida mulher, mãe e parenta, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem a assistir a tão piedoso acto.

+

Henrique Augusto Gaspar

FALECEU

O pessoal da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, Ld.a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realizou hoje, da Rua Alexandre Braga, 6, 3.º esq.º para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Professor Manuel de Souza da Câmara

MISSA DO 7.º DIA

Ignez Emilia de Souza da Camara e Moraes Sarmento e seu marido João Estevam de Moraes Sarmento, filho, filhas e genros; António Pereira de Souza da Camara e sua mulher Francisca Camacho Rodrigues de Souza da Camara, filhas, filhos, nora e genro, participam o falecimento do seu querido pai, sogro e avô, e que por sua alma será rezada missa, no próximo dia 29, ás 10 horas na Basilica da Estrela.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação ao Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o ceu está nublado nas regiões ao Norte do sistema Montejunto-Estrela por acção de uma massa de ar marítimo vinda de Sudoeste. Nas restantes regiões o ceu está práticamente limpo.

PREVISÃO ATÈ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela*—Ceu nublado, vento bonançoso variável, fixando-se em Sudoeste. Possibilidade de chuvisco, principalmente na orla costeira.

Ao Sul do referido sistema—Ceu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de direcção variável e pequena descida de temperatura em todo o continente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Programa eventual; 21, Junção dos emissores; 21 e 25, Transmissão da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; no final do 1.º acto, cerca das 22 e 50, Palestra; no final do 2.º, «Duas Gerações»; no final da ópera, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: obras de Florent Schmitt e Faure; 19 e 20, Árias de óperas de Strauss e Wagner, pelo soprano Hilde Zadek e o baixo Otto Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A «Sinfonia n.º 5», de Prokofieff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

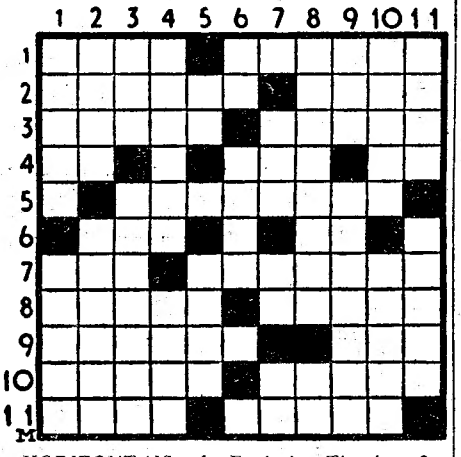
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Eddie Heywood; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Bing Crosby; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Vedetas da canção; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Acordeões; 20 e 55, Meditando; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica ligeira seleccionada; 23 e 25, Vozes portuguesas; 23 e 40, Variedades; 24, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 159



HORIZONTAIS: 1—Escárnio. Tiranize. 2—Mentiras. Argolas de cadeia. 3—Garço. Dá o seu parecer. 4—Graceja. Acolá. Unidade de massa do sistema C. G. S. (abrev.). 5—Cause toleima. 6—Escavada. Poeira. 7—Poesia. Assusta. 8—Moeda italiana (pl.). Constelação austral. 9—Costume. Advérbio de negação. 10—Presta culto. Bem desenvolvida. 11—Toque de leve. Natural de Goa.

VERTICAIS: 1—Pouco rendoso. Encarar. 2—Rezai. Detestada. 3—Executa. Azedos. 4—Quina. Serra onde nascem os rios Lena e Alviela. 5—Preposição e artigo. Acha-se. 6—Artigo (pl.). Fileiras. 7—Olé! Rio da Itália. Rio da Guiné Portuguesa. 8—Recostar comodamente. Acusada. 9—Rio da Ásia central (Zungária), tributário do lago Balcache. Margaridas-dos-prados. 10—Frade. Maneira. 11—Guarnecer de asas. Pequena embarcação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 158

HORIZONTAIS: 1—Mau. Etiópia. 2—O. Peso. De. 3—Avanca. Rs. 4—Só. Tu. Varei. 5—Crespas. Pó. 6—Dê. Ar. És. 7—Al. Emersa. 8—Seringa. Aos. 9—Aros. Alais. 10—BOM. Mó. Ló. 11—Asada. VINHO.

VERTICAIS: 1—Moas. Desaba. 2—Você. Eros. 3—Upa. Aroma. 4—Ente. Lis. 5—ESCUSA. Má. 6—Toa. PREGÃO. 7—Vá. Mal. 8—Odiasse. Ali. 9—Pé. Raion. 10—Repesos. 11—Ansiosas. Dó.

(Provérbio: O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO).

A RECEITA DO DIA

«GALETTES» — Maizena, 50 grs.; farinha de trigo, 100 grs.; açucar, 150 grs.; manteiga, 100 grs.; ovo, 1. Misturam-se as farinhas com o açucar, a manteiga, o ovo e 1 decilitro de água. Depois de tudo bem amassado, deixa-se a massa em repouso, durante 1 hora. Deita-se numa forma rectangular, untada de manteiga, coze-se no forno e parte-se, depois de cozido, ás fatias. São muito saborosas para chá.

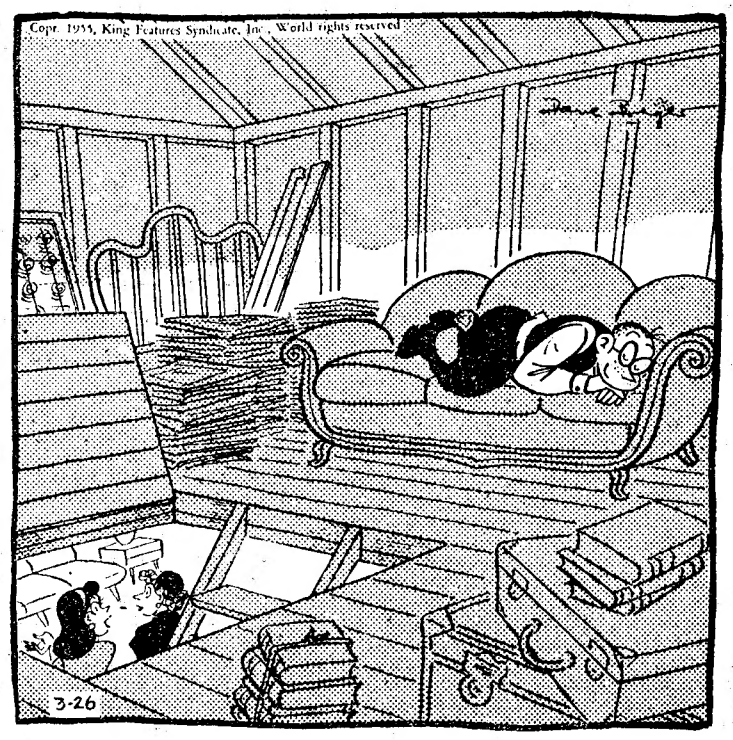
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	842$	841$	843$
Consolid. 3 % I. 10...	914$	913$	915$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	1.004$	1.008$
Centenários 4 % 1940...	2.233$	2.230$	2.235$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	996$	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	998$	998$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	1.365$	1.360$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.495$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	109$	109$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	976$	975$	977$
Gás e Electricid 4 %...	990$	989$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.011$	1.020$
Gás e Electricid. 5 %...	1.040$	1.038$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	770$	790$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	1.750$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	495$
Angola	1.250$	1.250$	1.260$
Espírito Santo	—	9.000$	9.400$
Lisboa & Açores	—	2.920$	2.940$
Portugal	2.500$	2.450$	2.500$
Ultramarino..	1.010$	1.005$	1.015$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	223$	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	495$	520$
Crédito Predial...	61$2	61$	61$2
Elect. das Beiras	1.598$	1.600$	1.610$
Gás e Electricidade ...	286$	285$5	286$5
H. Alto Alentejo	159$5	159$5	160$
H. E. Cávado	1.770$	1.760$	1.775$
H. E. Zêzere	1.610$	1.610$	1.620$
Industrial Aliança... ...	—	380$	—
Portugal e Colónias.. ...	475$	470$	480$
Nac. de Electricidade...	1.670$	1.660$	1.680$
Nac. Navegação..	1.700$	1.690$	1.700$
Col. Navegação..	730$	725$	740$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	445$	444$5	446$
Tabacos de Portugal...	—	622$	630$
União Elect. Port.... ...	—	235$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.325$	2.320$	2.325$
Ag. das Neves	—	1.700$	1.800$
Agricultura Colonial ...	1.050$	1.049$	1.055$
Açucar de Angola... ...	—	3.510$	3.650$
Boror...	695$	690$	700$
Cabinda...	487$	480$	488$
Col. do Buzi	384$5	384$	384$5
Ilha do Principe..	—	3.250$	—
Moçambique..	—	—	191$5
Zambézia..	255$5	255$	256$
Incomati...	—	4.400$	4.500$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$97	1$02
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$30
Espanha...	$66,4	$67,4
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$20	33$70
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



CONVERSA COM A MAE-SOGRA

—Ele ainda não sabe, mas lá consegui tirar daqui da casa de estar aquele sofá para onde ele tinha mania de vir fazer a sesta...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».

CINEMAS

TIVOLI—«O Egípcio».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano»
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Lua de mel agitada».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Cem anos de amor».
MONUMENTAL—«O sinal do pagão».
CONDES—«Um dia virá...»
ALVALADE—«Três crimes».
CAPITOLIO—«O segredo dos Incas».
ODEON e PALACIO—«A canção da meia-noite»
OLIMPIA—«Prisioneira da selva».
JARDIM—«O terceiro homem».
IDEAL—«Divisão heróica».
PROMOTORA—«O renegado».
RESTELO—«Os três ladrões».
TERRASSE—«Turbilhão».
LIS—«Alto e poderoso».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana a Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
R. das Flores, 71, r/c (ao Camões)
Telef. 20400 — LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«A suspensão do «Diário de Lisboa» provocou os maiores protestos de todas as pessoas que compreendem e apreciam a nossa conduta patriótica e imparcial. E não foi só em Portugal que esses protestos se registaram»—diziamos no dia 28 de Abril de 1925, destacando o director de «La Libertad», de Badajoz, dr. António Cuellar.

Em segunda tiragem dava O «Diário de Lisboa» o violentissimo discurso pronunciado no Parlamento por Cunha Leal, que havia estado preso e fora solto pouco antes de começar a sessão.

—Preso ás ordens dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas com o Estado, logo que me concederam a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate. Há contas largas a liquidar, mas ficam para depois, que os sicários podem responder ás minhas palavras com outra prisão á saída.—dizia Cunha Leal.

O PORTO pelo telefone

Morte por acidente

PORTO, 28.—O carpinteiro José Alves de Oliveira, de 59 anos, reside com a esposa na Rua da Bainharia. Como durante a noite passada noã tivess ficado em casa, o que nunca ocorrera, sua esposa procurou-o pela manhã, na oficina, Rua da Ponte Nova, 69, onde o encontrou morto em circunstancias que a Polícia vai esclarecer. A esposa verificou o desaparecimento dos aneis do marido, bem como da carteira, onde guardava o dinheiro.

Comissão Municipal de Higiene

Sob a presidência do vereador dr. Frazão Nazaré, vai reunir-se esta tarde, na Camara a Comissão Municipal de Higiene, a qual está a desenvolver muito apreciável actividade no sentido de serem atacadas de frente importantes problemas que interessam á saude publica. A comissão tomou conhecimento da nomeação duma comissão pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas para o estudo de assuntos relativos ao problema do leite, que no Porto assume proporções da mais alta importancia.

Também serão apreciados na reunião de hoje alguns estudos já elaborados acerca da limpeza e lavagem das «ilhas», a grande vergonha desta cidade que, com muita lentidão, está desaparecendo á medida que se construam casas de renda económica

A COLÓNIA AUSTRIACA

reuniu-se para comemorar o 10.º aniversário da independência nacional

O encarregado de Negócios da Austria, sr. dr. Karl Fischer, reuniu, nos salões da legação, a colónia austriaca em Portugal, para comemorar o décimo aniversário da libertação da Austria da dominação nazi. Nessa ocasião, o sr. dr. Karl Fischer leu uma comovente mensagem do chefe do Governo Federal austriaco, eng. Raab, alusiva a esta histórica data, na qual este agradece aos austriacos no estrangeiro o auxilio moral e material prestado á pátria, no momento mais sombrio da sua história milenária, e a sua fé inquebrantável no seu ressurgimento, exprimindo a esperança duma próxima recuperação definitiva da sua liberdade e independencia.

A recepção decorreu em ambiente de grande animação, e os numerosos convidados foram obsequiados com as famosas iguarias vienenses.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 23°,9; mínima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,1; mínima, 11°,9.*

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

Reacendeu-se a luta

entre a tropa e as seitas de Saigão

onde há centenas de mortos e feridos

SAIGÃO, 28—Travou-se, hoje, uma verdadeira batalha, em Cholon, na Avenida Galliéni, paralelamente ao Arroio Chinês, em frente do Quartel-General das forças da seita Binh-Xuyen, e no Liceu Etruski, que foi ocupado por elementos importantes das forças de choque daquela seita. Já se retiraram do local uns 20 mortos e muitos feridos.

Saigão foi bombardeada com fogo de morteiro e oito ou nove dessas bombas rebentaram á volta do palácio do primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Ngô Dinh Diem.

Terminam no sábado as tréguas inquietas entre o Exército Nacional e tropas da «Frente Unida» das seitas que se opõem ao primeiro-ministro, mas fora afirmado ontem que os chefes das seitas tinham ameaçado constituir um movimento revolucionário clandestino, a não ser que o chefe de Estado, Bao Dai, actualmente em França, demitisse Diem até sábado. Até aqui, a sua luta para expulsar Diem, que é apoiado pelos Estados Unidos, tem sido travada abertamente.

Fonte francesa autorizada disse que o alto comando francês estava a tomar medidas para reforçar as suas guarnições no Sul do Vietnam, a fim de proteger alguns milhares de cidadãos franceses. Muitos dos oficiais de Diem lançam sobre os Franceses as culpas da situação que aqui reina.

Ontem á noite, um «commando» dos Binh-Xuyen contando 30 homens, ocupara o Comissariado do porto de Saigão que domina as entradas e saídas portuais, visa passaportes e dá autorizações de acesso aos cais.—(F. P. e R.).

O número de vítimas eleva-se a centenas

SAIGÃO, 28 — O numero total das vítimas dos incidentes de hoje subiria a várias centenas de mortos e feridos, segundo estimativas provisórias, incluindo civis e militares.

Um oficial francês da «Comissão dos Bons Ofícios», que assistiu aos combates e que interrogou muitos combatentes de ambos os lados, para redigir um relatório, afirma que, por agora, não é possível determinar as responsabilidades na luta. Esta cessou ás 13 e 25, por intervenção do general Gambiez, comandante das reservas gerais das forças da União Francesa no Vietnam.

A luta começou ás 13 horas (locais), num cruzamento de ruas de Cholon, entre tropas do Exército Nacional e homens da seita «Binh-Xuyen» que estavam de guarda—disse a agência noticiosa francesa. As tropas do Exército Nacional seguiam pelas ruas em camiões. O tiroteio alastrou rápidamente a toda a área, especialmente ao longo da Avenida Gallieni e á volta da escola Petruski, onde tropas da Binh-Xuyen se tinham barricado. Então, o comandante da seita, general Le Van Vien, atacou o novo Q. G. da Polícia de Segurança do Vietnam, inaugurado, ontem, pelo novo director-geral, coronel Nguyen Ngoc.

Rebentou, novamente, luta ás 15 horas (locais). Ficou destruída por um incêndio uma grande área da cabanas de colmo.

Ambutancias francesas e vietnamesas conduziram os feridos ao hospital. Foram levados para um hospital próximo do campo de batalha cinco mortos e 30 feridos, 20 dos quais em estado grave.

Voltou a troar o canhão. Ouvem-se rajadas de metralhadora pesada e tiroteio. Lavra um grande incêndio em Cholon. Um campo de concentração de refugiados está a arder. Os reforços do exército vietnamiano, sobretudo pára-quedistas, afluem aos locais de combate, protegidos por blindados. Perto do Palácio da Independência, residência do chefe do Governo, caíram trinta e cinco granadas.—(F. P. e R.).

Incêndios devastadores alastram na zona da luta

SAIGÃO, 28—O incêndio em Cholon está a tomar proporções enormes. Centenas de casas e palhotas são pasto das chamas, que já chegam aos estabelecimentos comerciais da Avenida Gallieni e também as paredes do quartel central dos bombeiros.

Da torre de vigia daquele quartel, com 30 metros, avista-se novo foco de incêndio que alastra, 300 metros mais longe, para os lados da sede do Estado-Maior-General. Os telhados dos edifícios e das oficinas despenham-se, entre enormes feixes de lume. Há milhares de pessoas sem lar.

Enquanto a luta prossegue em Cholon, o bairro europeu de Saigão apresenta aspecto normal. As tropas da União Francesa tomam posições no limite Saigão-Cholon.—(F. P.).

A luta continua

SAIGÃO, 28—Esta tarde, entrou em acção infantaria com metralhadoras, espingardas e granadas, depois do bombardeamento do Q. G. da Binh-Xuyen por artilharia pesada das forças governamentais.

Pouco depois das 16 horas, os combates diminuiram de intensidade em Cholon, mas ainda se ouviam uns tiros isolados e rajadas de metralhadora.

Mais tarde, informavam que os dois campos tinham chegado a acordo para cessar fogo, a partir das 17 horas. Todavia, um quarto de hora depois, ainda se lutava, pois o cessar fogo não é observado. Apoiados por dois carros, elementos do Exército Nacional calculados num batalhão, atacam, desde as 17 e 30, o Liceu Petruski, onde continuam intrincheirados várias centenas de homens das forças de choque da seita dos Binh-Xuyen.

A's 18 horas, contavam-se em Cholon, 120 mortos e feridos.—(R. e F. P.).

O imperador retira parte dos poderes ao chefe do Governo

SAIGÃO, 28—O imperador Bao Dai acaba de enviar um telegrama a Ngô Dinh Diem em resultado da recepção de numerosas mensagens que lhe dirigiram as seitas protestando contra a decisão do presidente do Conselho de demitir Lai Van Sang do seu posto de director-geral da Segurança.

A opinião nos meios políticos de Saigão é que o imperador, com esse telegrama, acaba de retirar ao presidente Ngô Dinh Diem uma parte dos plenos poderes que lhe tinha delegado. Nos mesmos meios crê-se que o chefe do Estado está prestes a dar a conhecer a solução para resolver a crise.

No seu telegrama de hoje, Bao Dai advertiu Diem de que não devia agravar a situação crítica, em Saigão, por actos como a demissão, esta semana, do chefe da Segurança do Sul do Vietnam, Lai Van Sang, indicado pela «Binh-Xuyen». Sang recusou-se a aceitar a sua demissão sem a aprovação de Bao Dai.

«Nenhuma medida desta natureza deve ser tomada, de futuro, sem eu ter sido préviamente consultado»—diz o telegrama do imperador.

Informador de categoria, em íntimo contacto com os exércitos particulares, disse, hoje, estarem muito adiantados os seus planos para a constituição de um Governo revolucionário, se fossem rejeitados os seus pedidos. Acrescentou que os planos tinham sido propostos pelos chefes do exército particular da «Hoa-Hao», generais Tran Van Soai e Bacut. «Porém, é claro que informadores não podem anunciá-los, presentemente»—declarou.—(F. P. e R.).

Intervenção americana

SAIGÃO, 28—Fonte vietnamesa, geralmente bem informada, disse, hoje, que a embaixada dos Estados Unidos nesta cidade recebera instruções do Departamento de Estado para entrar em contacto com chefes políticos do Vietnam e discutir a possibilidade de constituição de novo Governo com exclusão de Diem.

O informador, que mantem íntimo contacto com todos os grupos desta cidade, incluindo os exércitos particulares, disse que um membro da embaixada e um coronel da missão militar americana tinham já feito sondagens. A diligência americana era mantida secreta, em virtude de Washington ter, até aqui, dado apoio ao primeiro-ministro católico — acrescentou o informador.

Círculos autorizados disseram, ontem, em Washington, que o enviado especial do presidente Eisenhower no Vietnam, general J. Lawton Collins, comunicara que Diem estaria em face de dificuldades muito graves, se permanecesse no Poder com a oposição dos exércitos particulares da Frente Unida.—(R.).

Uma solução temporária

para o problema da Formosa

pode ser apresentada por Washington

WASHINGTON, 28 — Foster Dulles, ao receber, ontem, os representantes dos Municipios do Japão, Filipinas, Sião, Sul-Vietnam, Indonésia, Iraque, Jordão e Egipto, actualmente em viagem nos Estados Unidos, declarou, nomeadamente, que «a influência exercida pelos países asiáticos nos comunistas chineses, durante a Conferência de Bandung, teve um efeito favorável á paz». Chu En Lai—acrescentou o secretário de Estado americano—«compreendeu que os países asiáticos esperam que ele nunca utilizará a força para resolver o problema da Formosa».

As negociações bilaterais projectadas entre os Estados Unidos e a China comunista poderiam decorrer em três tempos, na opinião dos circulos diplomáticos americanos e europeus. As três fases seriam:

1.°—Período de exploração: alguns países, por iniciativa própria ou a pedido de Washington—a Grã-Bretanha já está em campo—empenhar-se-ão em conseguir dos dirigentes comunistas chineses esclarecimentos da sua atitude relativamente não apenas a cessar fogo no Estreito da Formosa, mas ao futuro estatuto da ilha e vários problemas que contribuem para alimentar a tensão no Extremo Oriente (sobretudo o dos aviadores americanos internados na China e a questão da subversão comunista no Sueste asiático). Este período poderá durar de uma semana a um mês.

2.°—Uma vez de posse daqueles elementos, os dirigentes americanos—que desejam conservar a liberdade de acção—estariam aptos a recorrer aos bons ofícios da potência ou das potências que, na sua opinião, se poderiam mostrar da maior utilidade nas suas negociações com os estadistas chineses. Os Estados Unidos pediriam a essa potencia ou a essas potencias para transmitirem a Pequim as suas sugestões ou propostas e para lhes comunicarem as da China comunista. Começaria, então, a terceira fase: a das negociações propriamente ditas, por interposta pessoa.

Nos mesmos meios diplomáticos, não se exclui a possibilidade de que Pequim precipite os acontecimentos, apresentando rápidamente a Washington projectos de solução através de intermediários da sua escolha. Lembra-se a propósito que tanto o presidente Eisenhower como o secretário de Estado afirmaram que os Estados Unidos não se deterão em questões de protocolo: todo o portador de propostas construtivas será bem recebido.

Entre as sugestões que os Estados Unidos apresentariam á China comunista, falava-se, esta noite, nas esferas geralmente bem informadas, de uma solução temporária que consistiria numa neutralização das ilhas Quemoy e Matsu. Esta neutralização permitiria á China de Mau Tsé Tung ter livre acesso aos portos continentais de Amoy e Tuchau. A evacuação daquelas ilhas poderia seguir-se num prazo mais ou menos longo. A este respeito, aguarda-se com o maior interesse, em Washington, o regresso da ilha Formosa de Walter Robertson, subsecretário de Estado, e do almirante Radford.—(F. P.).

O senador Knowland manifesta-se contrário às negociações

WASHINGTON, 28.—O senador William Knowland manifestou, na noite passada, discordancia com o presidente Eisenhower, por este estar disposto a negociar com os comunistas chineses para o alivio da tensão no Extremo Oriente.

O principal senador republicano, um dos adeptos mais firmes dos nacionalistas chineses, publicou uma comunicação á Imprensa, dizendo: «Na longa história da União Soviética e na história, mais curta, da China comunista nada há que demonstre que a palavra comunista vale o papel em que está escrita». Afirmou que muitas pessoas, nos Estados Unidos e no estrangeiro, julgavam que os comunistas chineses estavam, simplesmente, a seguir a técnica de utilizar negociações para reforçar o seu poder de ataque.

O senador manifestava-se sobre declarações de disposição para negociar, feitas ontem, em conferências de Imprensa por John Foster Dulles, secretário de Estado, e o presidente Eisenhower, hoje, embora não mencionasse o nome de Eisenhower.—(Reuter).

*

TAIPEH, 28.—Um informador do Ministério dos Estrangeiros nacionalista disse, hoje, que a China nacionalista era «decididamente oposta» a qualquer proposta para cessar fogo no Estreito da Formosa. Declarou que o seu Governo nunca negociaria com os comunistas chineses em qualquer Conferência internacional, sobre qualquer assunto.—(R.).

Afirmações de Chu En Lai

PARIS, 28 — «A libertação da ilha Formosa é assunto da política interna chinesa. O povo chinês tem direito a pedir que se torne realidade»—declara Chu En Lai, numa entrevista que deu ao correspondente da revista americava «Nation» e é transmitida pela «Nova China».

Depois de lembrar que a china propôs que se atenuasse a tensão no Estreito da Formosa, por meio de negociações directas, Chu En Lai responde ao jornalista americano que lhe perguntou se a China aceitaria que um representante do Governo de Taipeh assista ás conversações:

«Há dois problemas inteiramente diversos: as relações sino-americanas são do domínio internacional; as da China com Chang Kai Chek são, pelo contrário, assunto interno chinês. Convém não confudir estes dois problemas».—(F. P.).

Moscovo mostra-se favorável às conversações

MOSCOVO, 28—A Imprensa soviética desta manhã publica as declarações de Foster Dulles, segundo as quais, são possíveis conversações com a China comunista, bem como vários comentários favoráveis ao presidente Eisenhower e a outras personalidades americanas.

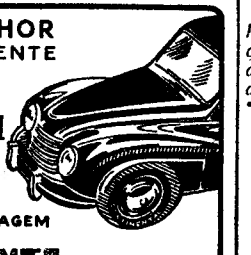
Os jornais russos lembram que o Governo de Moscovo encara favorávelmente tais conversações.—(F. P.).

O problema das ilhas Quemoy e Matsu preocupa o Governo britanico

LONDRES, 28.—Segundo anuncia, hoje, o jornal «Daily Express», o ministro dos Negócios Estrangeiros, Harold MacMillan, teria declarado, numa reunião do «Comité» dos Negócios Estrangeiros, realizada ontem, á porta fechada, na Camara dos Comuns, que a principal questão que o Governo britanico desejaria ver examinada pelos «Quatro Grandes» é a das ilhas Quemoy e Matsu.

O ministro teria acrescentado que os «Russos receiam, como toda a gente, que a China comunista recorra á força para se apoderar dessas ilhas e provoque uma guerra mundial».

O «Daily Express» diz, ainda, que o ministro haveria dito, na mesma reunião, «que esperava que todos os preparativos com vista á reunião da Conferência dos Quatro, estariam terminados dentro de duas semanas».—(F. P.).

VIAJE MELHOR
E CONFIADAMENTE
MAS...
SOBRE PNEUS
Continental
● MAIS SEGURANÇA
● MAIS CONFORTO
● MAIOR KILOMETRAGEM

SIMEL
R. RODRIGO DA FONSECA-103-LISBOA - TEL. 5 1448

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 24564

MAIS E MELHORES FOTOGRAFIAS COM
Gevaert
À venda nas bôas casas
Rep.tes: GARCEZ, LD.ª, Lisboa

CASA BRANCA
CAXIAS
RESTAURANTE - BAR - DANCING
Apresenta a partir de amanhã, a simpática vedeta
ELSA MARVAL
acompanhada pelo conjunto «CASA BRANCA» com o maestro
FERNANDO DE CARVALHO ao piano

FEIRAS INTERNACIONAIS
Informações e venda de bilhetes de
AVIÃO·BARCO·COMBOIO
(QUALQUER CLASSE)
AOS MESMOS PREÇOS DAS
COMPANHIAS TRANSPORTADORAS
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA-PORTO-ESTORIL-LOURENÇO MARQUES
LUANDA

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14